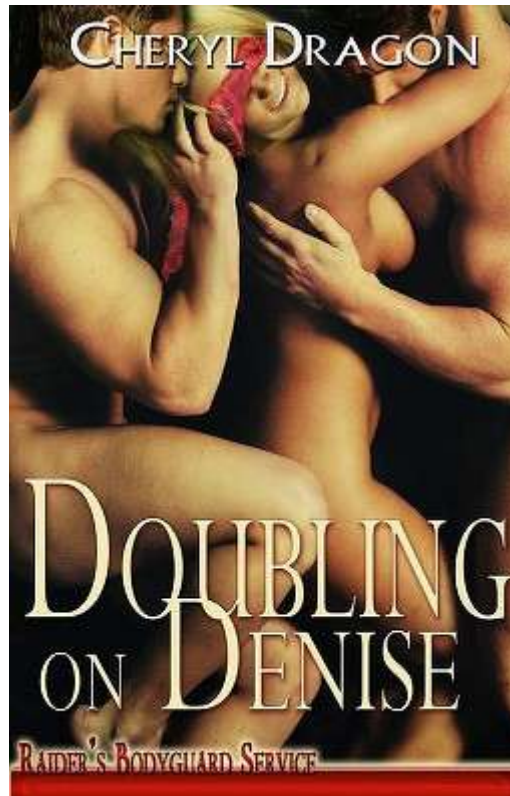




Dobrando Denise

Serviço de Guarda Costas Raider 04

Um ex de quem não consegue se livrar é um verdadeiro pesadelo para Denise. Quando ele sai da cadeia por uma questão técnica, ela volta-se novamente para os únicos homens que podem protegê-la e que conhecem seu secreto desejo de BDSM.

Os Irmãos Temple são dois dos melhores guarda-costas Raider e tinham um registro perfeito até que Denise demitiu-os a um ano atrás. Agora ela está de volta e pedindo ajuda. Mal sabe ela o quão bem eles entendem o seu lado submisso e a quanto tempo eles queriam mostrar-lhe o caminho seguro e adequado para servir seus verdadeiros mestres.





Capítulo Um

Um telefone celular tocando no meio da noite não era novidade para Jack Temple. Ele acordou e respondeu em uma névoa que rapidamente dissipou, embora fossem cinco horas da manhã.

A adrenalina tomou posse enquanto Jack ouvia, em seguida encerrou a ligação com o Sr. Raider, seu chefe.

O homem foi direto ao ponto, como sempre, e a nova missão não era para ser aceita ou rejeitada. Tinha que ser feita imediatamente; Jack e seu irmão, Zach, foram os únicos para isto.

Não que Jack quis rejeitar um caso com a linda Denise Edington. Zach não podia ver da mesma forma, mas os irmãos nem sempre tinham a mesma opinião. Eles faziam uma boa equipe de várias maneiras.

Jack atravessou o corredor para o quarto de seu irmão e bateu. Abrindo a porta, Jack abaixou. Zach era uma pessoa que acordava mal-humorado. Um sapato voou sobre a cabeça de Jack. Eles eram gêmeos

fraternos¹ mas diferentes em sua personalidade, porém ambos eram guarda-costas e provaram serem excelentes.

— *O quê?* — Zach rosnou.

Jack caiu pesadamente na cama. — *Temos um trabalho. Adivinha quem é?*

— *Quem se importa com isso? É um trabalho. Vou ficar pronto rapidamente. Tempo para o café da manhã?* — Zach perguntou.

— *Não. É local, mas precisamos substituir uma equipe às seis. Você quer saber quem é?* — Jack sorriu. Tão diferentes como eram, eles concordaram com alguns assuntos, incluindo as mulheres. Muitos não iriam entender sua conexão, mas Denise poderia. Ela era a única que tinha conseguido escapar e a única pelo próprio mérito. Muitas mulheres não queriam ficar longe deles.

Isto só fez os irmãos a desejarem ainda mais.

— *Então, quem é?* — Zach agarrou seu travesseiro.

— *Denise.*

A cabeça de Zach levantou. — *Que diabos? Por quê? Ela não caiu com outro mestre imbecil, não é?*

— *Não, o velho saiu da cadeia. Carl é um homem livre.*

Zach abriu os olhos totalmente. — *Livre? Ele fugiu ou o deixaram sair?*
— Ele rolou da cama e se esticou.

— *O sistema trabalhou de forma errada. Alguns advogados de alto custo encontraram um detalhe técnico, e um juiz que comprou isto. Então ele está livre. Este tio rico de Denise usa os serviços dos Raider e ele paga o suficiente para a segurança da empresa e para proteger sua família. Denise está apenas com medo.* — Jack queria colocar seu jeans e ir agora até ela. Ele nunca tinha beijado Denise, mas ele e Zach sabiam que ela deveria ser deles. Ela tinha uma equipe da Raider com ela agora, criando um perímetro para vigiar a casa de fora também. Nenhuma chance era dada quando se

¹ - **Gêmeos bivitelinos** são formados através da fecundação de dois (ou mais) óvulos, cada um por um espermatozoide diferente. Isso acontece quando a mulher ovula mais de uma vez no ciclo menstrual. Esses tipos de gêmeos têm cargas genéticas diferentes e não necessariamente são do mesmo sexo, podendo até ter tipos sanguíneos diferentes.

tratava de Carl.

— *Por que nós? Ela nos despediu na última vez. O velho Sr. Raider pode estar esquecendo-se das coisas.* — Zach riu.

— *Não é provável. Ela que pediu para sermos nós.* — Jack viu o sorriso de Zach se abrir. A onda de poder se espalhar. Denise era inexperiente e tinha caído com a turma errada. Mas ela era uma sub natural e precisava deles. Sua herança e a rica família deram-lhe um complexo de princesa, mas na verdade, ela queria agradar. Eles tinham visto isto nela e chamou-a por isso, para sua própria segurança, é claro.

Um ex perseguidor era uma coisa. Um Mestre perseguidor era outro. Mas Carl era pior do que ambos.

— *Pediu por nós? Nós estávamos na lista negra da família Edington.* — Zach balançou a cabeça. — *Ela não tem nenhum indício de que fomos nós que forçamos uma confissão dos capangas de Carl contratados para sequestrá-la. Por que nós?*

Jack assentiu. — *O segredo ainda está seguro. Eu estou supondo que ela percebeu que nós somos bons para este problema em particular, e nós não demos o fora.* — Denise tentou romper com Carl quando ele começou a ficar muito áspero em um clube, e Carl tentou cortejá-la de volta. A família suspeitava que ele estivesse atrás do dinheiro. — *Eles não precisam saber sobre suas preferências sexuais. Eles a querem segura, juntamente com suas fortunas. Mas o que Carl tinha planejado para ela era pior do que qualquer clube. Eu não quero que ela saiba.*

— *Eu concordo. Paramos isto. Eu não posso acreditar que a tentativa de sequestro e a agressão com a extorsão não foram suficiente para mantê-lo na cadeia. Carl enviou uma nota de resgate antes de ele contratar os capangas que tentaram levá-la.* — Zach pegou um conjunto de roupas limpas.

Ambos sabiam o que tinha caído, mas ficar dentro da mente de um criminoso para antecipar seus movimentos levaria muito de suas percepções trabalhando juntos. Carl era mal o suficiente para qualquer coisa. Denise precisava deles totalmente preparados. — *Carl ainda está desesperado para*

agarrá-la. A coisa de Mestre foi tudo um fingimento, e ele usou isto para seduzi-la. O poder subiu à sua cabeça. — Jack verificou o relógio. Ele precisava tomar um banho.

— Ela nunca foi treinada ou pertenceu a um clube. Ela não é desse tipo, — Zach rosnou. *— Pelo menos, nós acabamos com o sequestro e a quadrilha de tráfico humano. Escravas sexuais, e venda de sub para estranhos. Ele é doente.* — Zach socou um travesseiro.

— Foi um inferno. Nós não podemos dizer a ela o que ele havia planejado. — Jack amava a inocência de Denise. Ela podia ser uma das ricas e fabulosas de Los Angeles, mas sua família a protegia. Seu lado impertinente e selvagem havia sido em sua maioria de fantasia até para Carl. Ela não precisava saber que ele tinha planejado deixar estranhos humilha-la e torturá-la até a obediência, até ele ter recebido o resgate. Então eles poderiam ter vendido ela por tudo o que eles sabiam.

— Ela é mais forte do que você pensa. Demitiu nossos traseiros por fazer as perguntas certas sobre Carl. Como nós tínhamos os seus segredos. Para o Sr. Edington, sua sobrinha é uma loira linda, com curvas exuberantes, e adora brincar de submissa no sexo.

— Carl ainda estava em sua cabeça. Ela o deixou e correu para casa, mas ainda não queria deixar ele em apuros. Qualquer um pode chamar-se um Mestre e brincar com as pessoas. — Os irmãos tinham aprendido suas habilidades em um clube local para formação e as conexões, mas nunca tinham entrado em cena voyeur. Eles preferiam estar em casa, em privado para o jogo. Dois senhores poderiam espantar algumas subs, embora algumas adoravam, mas os homens tinham continuado procurando o caminho certo.

Até Denise.

Ela era a pessoa certa.

Ela seria permanente, desde que pudessem levá-la. Mesmo eles tendo um ao outro, isto nem sempre pode ser dado como certo. Pois, o sistema tinha-os deixado separados contra suas vontades. Ele não podia pensar muito no futuro. Agora, ele precisava pensar sobre a segurança de Denise.

Jack saiu da cama. — *Vou para o chuveiro. Podemos ir para lá e tomar um café no caminho.*

— *Hey* — disse Zach.

Jack virou-se. — *O quê?*

— *É isso. Se ela está aberta para estar conosco, nós precisamos fazer nosso movimento.*

— *Nós temos que protegê-la primeiro. Ela pode ter medo, fugindo desta vida graças a Carl.* — Jack não poderia lidar com a ideia de perdê-la novamente, mas se mover muito rápido era perigoso com uma sub experiente.

— *Vamos dar a ela o que ela precisa e quer muito. O caminho certo.* — Zach sorriu. — *O quê? Ela não tem um novo namorado assustador, não é?*

— *Não, ainda esta solteira e tentando colocar sua vida nos eixo de novo, esta é a informação que eu consegui, mas ela guarda segredos. Ser uma garota rica da Califórnia é um trabalho duro. Raider disse que a família sente que ela estava de volta a sua antiga personalidade nos últimos meses, e agora isso acontece. Eles estão putos. Não, eu não tenho certeza que se deva empurrá-la.* — Jack se dirigiu ao banheiro.

Iniciando o banho, ele respirou fundo e entrou no chuveiro. Zach foi agressivo e poderia ser áspero, enquanto Jack tinha mais sutileza e paciência. Mas, com Denise, foi diferente. Ela não era uma sub treinada, ansiosa para agradar e provar a si mesma. Eles precisavam empurrá-la e fazê-lo com cuidado.

Zach havia consultado com os amigos de seu Mestre sobre o tema ao longo dos últimos seis meses, sempre tão confiante de que Denise seria deles e se voltaria a eles. Jack teve que admitir, o seu irmão estava certo. Denise não tinha que solicitá-los agora. Foi um bom sinal. Jack quase não conseguia controlar a si mesmo.

Saindo do banho, ele forçou-se a entrar em modo profissional quando ele se enxugou. Denise era uma cliente. Se Jack tivesse suas expectativas muito altas, ele perderia o foco. Inferno, ele já tinha sofrido dor e perdas suficientes em sua vida, para isso não assustá-lo mais. Seus pais, sua avó, e

mesmo Zach às vezes, uma vez que estavam no orfanato. Eles poderiam viver sem Denise se tivessem que viver sem; resistência era algo que tinham construído. Sua carreira foi uma coisa que Jack fez de tudo para nunca estragar. Eles conseguiram e isto que pagou as contas. Mas eles queriam Denise. Jack acreditava que ela era a sua recompensa por uma infância difícil. Se a oportunidade surgiu, eles pegariam.

A estimulante conversa mental trabalhou para Jack. Seu amor e o medo por Denise permaneceram enterrados no fundo. Zach não conseguia conter-se, assim como Jack, saltou para as coisas sem nenhuma preocupação no mundo. Preocupava Jack às vezes que seu irmão poderia ser tão tudo ou nada.

Com Denise, Zach tinha atingido um novo nível. A nova fixação. Jack compartilhava, mas Zach estava convencido que Denise já lhes pertencia, como se fosse destino.

No círculo do clube, subs múltiplas para um Mestre eram comuns, mas dois mestres para um sub era estranho. Jack nunca iria ser duro o suficiente para agradar ou empurrar um sub e Zach poderia ter inclinação total em uma fantasia e não ler as reações sutis. Eles eram um par equilibrado.

Quando eles tentaram ir sozinhos ou jogaram com duas meninas, nunca foi tão bom. Doms irmãos compartilhando uma sub levantou perguntas nos círculos do clube. Isso funcionou para eles. Mas será que Denise iria aceitar isto? Tentaria satisfazer a ambos?

Denise podia pensar que eles eram malucos. Como um Dom, não importava para Jack enquanto ela tentou fazê-lo e amo-os. Todas as suas necessidades não poderiam ser atingidas se permanecessem abertas. Sem dúvida que seriam melhores para ela do que Carl.

O medo ainda pairava em Jack. Se Denise tinha sido completamente desligada do jogo de Dom/sub por causa de Carl, tinham que respeitar seus limites. Ela poderia não estar pronta, ou ela poderia rejeitar isto de maneira ruim. Se ela tivesse visto o buraco em que ela poderia ter terminado, ele não iria culpá-la por nunca deixar ninguém dominá-la novamente. Nem sexualmente, nem de brincadeira, nem de nada. A linha entre um novo nível

de êxtase e ir longe demais foi facilmente pisoteado por um mestre ruim. Ela pegou um muito mal na primeira vez. Carl tinha transformado-a para sempre? Com Carl livre, não houve resposta para essa pergunta ainda.



Denise sentou-se à sua mesa de jantar e ponderou sobre sua vida. Mais uma vez, a equipe Raider tinha invadido sua casa. Desta vez, ela estava grata. Carl estava livre da prisão? O pesadelo parecia nunca terminar.

Parte dela queria acreditar que Carl simplesmente iria ignorá-la, e continuar com sua vida. O caso não fez mal nenhum, nenhuma falta sobre o tecnicismo, mas serviu para os advogados discutirem. No fundo, ela sabia que tinha cometido um erro enorme sempre confiando em todos que se aproximassem.

Os Homens só queriam o dinheiro dela, e eles jogariam qualquer jogo para obtê-lo. Seu corpo não era ruim, e eles gostavam de usar isso também.

Jack e Zach tinham visto através da farsa, atrelado-a como uma submissa desde o início. Nenhum dos outros suspeitaram que seu estilo de vida pervertido fosse o motivo de ela concordar com o que Carl queria. Sua família se perguntava que domínio ele tinha sobre ela. Ela tinha comprado cada palavra que Carl disse, porque ele tinha dado a ela o que ela tinha desejava no início.

O que ela achava que ela ansiava, Denise corrigiu seus pensamentos. Desde Carl, ela tinha feito seu dever de casa e descobriu o que um relacionamento Dom/sub saudável deveria ser. Não era apenas sexo e dor por diversão do Mestre.

Ela queria a atenção de um homem. O terapeuta tinha chegado a esta conclusão junto com ela. Este drama, no entanto, não lisonjeou o seu ego ou a necessidade de afago. Ela só estava assustada. Requerer Jack e Zach foi um passo em direção a honestidade, a este medo e emoções dela. Ela se sentiu segura com eles, mais segura do que ela já tinha se sentido antes. Por que tinha sido tão tola? Demiti-los era um velho hábito. Sendo rica e

tendo mordomos e empregadas, Denise tinha seu caminho, e ninguém podia saber seus segredos nos círculos em que sua família vivia. Ela tinha sido criada para não deixar os homens andarem ao redor dela - um conflito interno que ela ainda estava resolvendo.

Quando a campainha tocou, algo em seu interior agitou. Mais do que segurança, era a luxúria. Outro avanço do terapeuta. Apaixonar-se por dois guarda-costas, os dois ao mesmo tempo, não era saudável! Mesmo eles sabendo o seu segredo, ela não poderia ter os dois. Um homem estragou-a o suficiente, tomar os dois era pedir para fracassar. E colocar-se entre os irmãos era uma má ideia também. Ela estava criando fantasias impossíveis.

Denise esperou que os guarda-costas negociassem as informações, uma troca de poder e responsabilidade que tinha visto muitas vezes. Mas Jack e Zach pareciam tão bons. Musculosos como todo sonho americano, incríveis de se ver. Eles não eram gêmeos idênticos, e seus temperamentos eram muito diferentes, mas eles formavam uma equipe, com objetivos complementares e pontos fortes.

Custou todo o seu autocontrole para evitar sair correndo para abraçá-los. Beijá-los. Fazer algo mais com eles. Mas esse impulso foi momentaneamente apagado pelo alívio. Eles poderiam ter se recusado a vir aqui. Foi apenas um trabalho para eles. Ela era apenas outra cliente, afinal de contas.

Mas ela pediu a seu tio pelos homens que a fariam se sentir segura, e seu tio arranjou a sua maneira, mesmo que isso significasse engolir cada palavra ruim que ele disse sobre a dupla quando ela os demitiu. Seu tio era o único homem que ela tinha sido capaz de confiar até os irmãos Temple.

Por um segundo, ela liberou a culpa e a vergonha. Eles descobriram seu segredo, e ela puxou as cordas, como tinha feito tantas vezes, e se livrou deles. Agora ela não iria repetir seus erros, e um pouco de humildade era uma boa pedida. Uma vez que o outro time saiu, ela relaxou um pouco e parou para cumprimentá-los.

Sorrindo, ela passou. — *Obrigado por virem. Eu sei que eu não sou sua cliente favorita.*

Os homens trocaram um olhar, mas permaneceram em silêncio.

— *Me desculpem por eu ter demitido ambos. Entrei em pânico. Minha família estaria mortificada se descobrissem o que eu faço e fiz. O que eu deixei Carl... Eu sinto muito.* — Eles pareciam tão bons em jeans e as camisetas pretas com o logotipo Raider, ambos com cabelos castanhos e olhos castanhos. Jack tinha um brilho nos olhos. A mandíbula de Zach estava delineada com firmeza. Denise mal conseguia pensar com eles tão perto.

Ela os queria. Não havia desaparecido. Droga! Ela queria se ajoelhar e ficar nua para eles agora.

— *A descrição faz parte do nosso negócio. Suas preferências sexuais são privadas, mas Carl pode e vai usá-las contra você, se ele tiver a chance.* — explicou Jack.

— *É por isso que precisamos saber de tudo. Nós estamos aqui 24/7 agora, assim ele não irá mais longe do que nós.* — Zach olhou-a de cima abaixo.

— *Eu entendo. Eu estou vendo um terapeuta, e Carl não era saudável ou seguro.* — Denise se jogou na vida. A sonhadora nela acreditava que parecia certo, deveria ser como um filme com um final feliz. Mas a vida não era como um filme, e o destino não interveio em favor dela.

— *Nós te diríamos isso de graça.* — Jack colocou as malas no chão e programou o alarme na porta da frente. — *Fique à vontade.*

— *Eu estou, e estou muito feliz por vocês estarem aqui.* — Vinte e quatro horas por dia com esses dois. Seria o céu.

— *Você já esteve em contato com Carl?* — Zach perguntou.

— *O outro guarda-costas não fez um resumo para vocês?* — Ela foi para a cozinha. — *Fiz um café, e há bolo. Eu descobri que eu cozinho quando estou nervosa.*

Eles entraram e sentaram-se à mesa, o notebook aberto. — *Precisamos ouvir isso de você. Durante o tempo em que Carl esteve na prisão, houve qualquer contato?* — Jack perguntou.

— *Não, nem mesmo uma carta. Eu esperava que ele fosse me deixar*

em paz. Ele só quer dinheiro, e ele não vai conseguir.

Os homens compartilharam outro olhar, as sobrancelhas subindo rapidamente.

— *O quê?* — Ela exigiu. — *Todo mundo disse que era sobre o dinheiro. Ele nunca me amou. Eu sei disso agora.*

— *Foi em parte. No início, certamente, sim. O plano do sequestro é um movimento básico. Mas ele usou a sua vontade de submeter-se e manipulou-a para alimentar seu ego também. Parece que ele continuou isso na prisão. Ele tinha vários detentos do sexo masculino sob seu controle. Assim, ele pode estar usando a vingança contra você como uma viagem de poder. Para reafirmar sua autoridade.* — O tom de Jack estava falando sério.

— *Não comigo. Eu não vou. As coisas que ele fez ou queria que eu fizesse? De jeito nenhum. Eu não estou nessa. Ele sabe que eu não estou dentro. Libertei-me dele. Ele deve encontrar uma sub que queira isso.* — Ela tinha lido histórias sobre aqueles que ansiavam por humilhação e dor extrema. Isto a fez triste. — *Eu fiz muita pesquisa sobre o tema. Eu sei onde eu me encaixo. Eu fui uma tola, mas eu aprendo rápido.*

Zach limpou a garganta. — *Carl nunca foi um Mestre devidamente treinado. Ele pulou nisto pelo poder e usou o seu desejo contra você. Ele não sabe absolutamente nada sobre responsabilidade ou limites. Ele pode estar obcecado com você ainda. Você obteve alguma mensagem dele desde que ele saiu ontem?*

Ela assentiu com a cabeça. — *Ele ligou para a casa. A Raider me instruiu a mudar o meu número. E eu mudei, e ele não estava na lista, mas ele o conseguiu de alguma forma.* — Ela estava explicando excessivamente e defendendo a si mesma. Denise deu um longo suspiro. Ela tinha deixado de fora o fato de que Carl tinha também enviado um e-mail a ela e exigiu que ela se submetesse. Em resposta, Denise disse que ela estava fora do estilo de vida para sempre. Desde então, ela não tinha recebido nada mais deste tipo, com alguma sorte, Carl não iria incomodá-la novamente.

— *Sabemos que está tudo bem. Nós só precisamos que você saiba que*

não é uma piada. Não é um exagero, e não é a sua imaginação. Se ele tentar contatá-la de outra forma, avise-nos. Carl é perigoso. — Jack pegou sua mão.

O contato aqueceu seu corpo inteiro. Ela queria engatinhar para o seu colo e esquecer Carl e o resto do mundo. Tudo o que ela precisava era de Jack e Zach em sua vida. Mas era real ou sua fixação masculina? O psiquiatra não tinha certeza. Denise tinha que descobrir.

Apertando forte a sua mão, Denise assentiu. — *Eu sei. Eu preciso tanto de vocês aqui. Como vocês sabem tanto sobre o estilo de vida? Vocês provavelmente fizeram sua lição de casa quando vocês suspeitaram sobre mim. Desculpe, eu fui criada muito protegida. Levei uma eternidade para descobrir que eu não sou uma aberração. Minha família nunca descobriu, então tenho que agradecer-lhes.* — Ela deixou Jack remover sua mão.

Zach agarrou as mãos dela e olhou-a mortalmente nos olhos. Ela olhou para baixo automaticamente, e ele não disse uma palavra. Finalmente, ela olhou para ele.

— *Nós não vamos revelar o seu segredo a menos que esteja entre a vida e a morte. Mas esteja avisada, Denise, se você nos demitir novamente, não vamos voltar, não importa quanta pressão seu tio coloque no nosso chefe. É um perigo para você dispensar a sua segurança e ir embora. Nós não podemos fazer o nosso trabalho se você não cooperar.*

Ela flexionou os dedos e quase os atou com os dedos ásperos de Zach. — *Eu entendo. Eu quero vocês aqui. Eu quero ser salva de Carl. Minhas escolhas foram ruins. Eu quero me sentir normal de novo e saudável. Eu estava no caminho certo antes, e depois deste detalhe técnico deixá-lo livre...* — Ela se recusou a chorar.

— *Não se preocupe. A equipe Raider está trabalhando na parte externa com os advogados. A ordem de restrição está sendo feita. Temos uma equipe na casa o tempo todo também. O telefone está grampeado. Nós não estamos deixando você. Vai ser um trabalho difícil.*

— *Eu sei. Sinto muito. Meu desejo é nunca o ter conhecido* — disse ela séria.

Mas o brilho no olho de Jack fez Denise saber que ele estava brincando sobre o trabalho estar sendo difícil. O homem era talhado para o flerte. Estes dois poderiam ter qualquer um.

— *Algum Mestre atual, amante ou outros parceiros sexuais, que precisemos saber?* — Zach perguntou.

Denise olhou para o lado, as bochechas em chamas. — *Não, nenhum. Depois de Carl, eu diminui a aprendizagem. No início, eu queria desistir totalmente.*

— *Ninguém on-line ou em qualquer clube? Mesmo chats casuais?* — Jack pressionou.

Eles sabiam que Carl a tinha levado a um clube? Não importava, ela nunca voltaria. — *Não, eu tenho evitado essa vida. Sem confiança não se pode trabalhar, e até mesmo se isto se sente bem, pode acabar indo longe demais.*

— *Então você parou com isto?* — Zach perguntou.

Não! Não com o homem certo. Se eu tivesse apenas eles! Denise encolheu os ombros. — *A educação foi o primeiro passo. Estou aprendendo a gerir a minha necessidade de agradar e obedecer. Se for só sexual, isso significa brinquedos por agora. Eu não estou correndo atrás de homens. Oferecer sexo em troca de aprovação ou desafio não é bom.*

— *É um longo caminho ao redor para dizer que você ainda queira.* — Jack piscou para ela. — *Relaxe, precisávamos saber sobre seus pensamentos... Isso é tudo. Nós vamos fazer uma varredura de segurança e nos instalar.*

Denise sabia que ela tinha exagerado. Ela estava tentando duramente encontrar o equilíbrio certo, mas ela não tinha o homem certo ou homens em sua vida. Ser única não foi a resposta. — *Ok, eu vou tomar um banho. Eu me sinto mais segura com vocês dois aqui. A outra equipe era boa, mas com vocês aqui e o sol, eu posso relaxar.* — Ela se levantou e se dirigiu para seu quarto, lutando contra o desejo de tirar a roupa e oferecer-se a eles. A química e confiança ainda estavam lá, mas eles poderiam ter abundância de escravas do sexo treinadas e subs adequada, se eles ainda

queriam isto. Algo profundo nela sentiu que gostava de estar no comando.

Capítulo Dois

Zach varreu a parte de trás da casa, enquanto Jack trabalhou a frente. Eles se encontraram na porta do pátio. O som de água corrente, do banho de Denise, garantiu-lhes que ela estava ocupada.

— *Porra, vamos ter que tomar isso lentamente* — disse Jack.

— *Eu não poderia discordar mais de você.* — Zach sorriu. — *Ela precisa de nós.*

— *Você a ouviu falar sobre seu terapeuta e controlar impulsos.* — Jack fechou as cortinas da porta de correr. — *Denise não vai saltar em um relacionamento agora.*

— *É claro que ela vai. Olha, ela pegou o Dom errado antes. Toda a terapia e educação são boas, mas não vão fazê-la escolher o homem certo à primeira vista. Carl a confundiu, e ela precisa saber que existem limites e níveis para este material. Nós não queremos machucá-la, assustá-la ou fazê-la nossa escrava completa.* — Zach se serviu de um pouco de café.

— *Claro que não. Quando ela nos demitiu, eu realmente queria mais. Ela tem um espírito forte.* — Jack cortou um pedaço de bolo e mordiscou. — *E não é uma cozinheira ruim. Eu nunca teria esperado ela cozinhar qualquer coisa. Precisamos mostrar a ela o lado bom.*

Zach partiu um pedaço de bolo e experimentou. — *Não esta ruim. A cozinha pode ser uma terapia. Quem sabe? Mas desta vez isto vai funcionar. Ela precisa ver que não é só sexo, mas uma relação. Jogar de Dom / sub não a torna inferior.*

— *Torna-a superior. Somente segura e sadia. Eu não acho que ela está pronta ainda para nós fazermos um movimento. Ela parece frágil e nós dois podemos assustá-la.* — Jack deu de ombros.

— *Quem não ficaria apavorada depois de Carl? Nós não vamos deixar*

passar esta oportunidade. Eu vi você flertando com ela, e ela flertou de volta. Você está tão caído por ela como nunca.

— Você também está. Não é esta a questão. Ela ainda não sabe que somos Doms. Denise poderia pensar que agimos limpo com ela antes, que mentimos para ela — disse Jack.

Zach amava seu irmão, mas de vez em quando, Jack precisava de um bom empurrão. Correr riscos não foi a natureza de Jack. Por causa disso, ele havia sobrevivido melhor à assistência social, voando sob o radar e não atraindo nenhum problema. Zach não tinha sido nada além de problema, e nenhum pai adotivo poderia quebrá-lo de seus caminhos selvagens. Eles certamente tentaram. — *Denise falou abertamente sobre sua situação. Eu acho que ela está se sentindo envergonhada com a gente. Então, nós confessamos e lidamos com isto.*

— Como? Oh Denise, a propósito, somos Doms que trabalham como uma equipe, e nós queremos que você seja nossa. Nós vamos fazer isso direito, e você nunca vai precisar de terapia de novo.

— Ela não precisa mais de terapia. Ela precisa ver o caminho certo para fazer o que ela quer naturalmente. Toda a conversa no mundo não vai convencê-la que pode ser bom e seguro, se tudo o que ela conhece é a experiência ruim. — Zach deu de ombros.

— Você está certo. Carl colocou esses medos e dúvidas em sua mente. Precisamos construir uma relação de confiança e diversão positiva. Você acha que Carl foi o primeiro? — Jack perguntou em voz baixa.

Zach retratou Denise sentada em sua calça jeans e blusa branca, seios fartos e quadris redondos insultando-o. O cabelo loiro caído sobre os ombros, e os olhos azuis inocentes buscando alguma coisa. — *Não, eu acho que ela tentou encontrar o homem certo antes. Mas Carl foi o seu primeiro mestre... Não que ele se qualifica para o título. Agora, ela vai ter a nós.*

Jack assentiu com um pouco menos desta total confiança na sua postura.

— O quê? Você vai ser o bom policial, e eu vou ser o mau. Ela vai se unir a você em primeiro lugar, mas ela vai confiar em nós. — Nunca Zach

ficou com inveja porque as subs se ligavam a Jack mais rápido. Elas sempre se voltaram para Zach quando queriam avançar no jogo. Amando Denise, Zach queria mais dela, mas enquanto eles estivessem no meio do jogo de Dom/sub, ele nunca saberia se isto estava realmente certo.

— *Não, ela quer ser má.* — Jack sorriu. — *Mas dois Mestres à partilha-la? Será que não pode ser demais?*

— *Nós não saberemos até que nós tentemos.* — Zach sorriu. — *Deixe-a nos incendiar outra vez, e então ela estará nos implorando para sermos seus mestres.*

— *Mestres?* — Denise caminhou de roupão. — *Compartilharei a mim? O que vocês dois estão falando?*

Jack escondeu seu arrepio por trás da cara de pau de um guarda-costas. Mas Zach não estava prestes a deixar a passar a chance. — *Nós pensamos que você estava no banho. Escutou? Garota má.* — Ele viu a cintilação em seus olhos.

— *Eu estou deixando os saís se dissolverem. Minha empregada ficou assustada sobre Carl e saiu assim que as coisas ficaram ásperas. Vocês dois estão brincando?*

— *Nenhum jogo. Vamos começa com o banho antes que a água esfrie.*
— Zach tomou a mão dela e a levou de volta para o banheiro.

Jack seguiu, e os três entraram no banheiro. Colocando para baixo a tampa do vaso sanitário, Jack se sentou. A cadeira de maquiagem parecia muito delicada e chique para aguentar então Zach se sentou na beirada da enorme banheira de mármore. Havia espaço para todos os três na banheira e um pouco mais, mas ele não ia deixar isto intimidá-lo.

— *Solte o robe* — disse ele.

Ela agarrou-o mais firme. — *Expliquem-se em primeiro lugar. Eu contratei os dois para guarda-costas.*

— *E porque nós já conhecemos teus segredos. Nós nunca julgamos você por isso e nunca contamos a ninguém. Você deve ter ficado curiosa para saber se tínhamos alguma experiência.* — Zach brincou com a faixa de seu robe.

— *Nós nunca vamos tratá-la da maneira que Carl fez* — disse Jack.

— *Temos experiência e controle. Não há necessidade de extremos, a menos é claro, se for o que a sub quer. Um clube não é para todos.* — Zach estudou-a como se ela estivesse nua. — *Tire o robe e entre na banheira. Nós vamos responder a todas suas perguntas.* — Era uma ordem, não um pedido. Seus olhos encontraram os dela e ele esperou.

Denise deu meia volta, para que ela não enfrentasse o homem diretamente, e assim ambos poderiam vê-la. Era seu sonho e fantasia se realizando. Dois? Ela abriu a boca para falar, mas os olhos de Zach fizeram a ordem clara.

Sua buceta apertou, a necessidade se construiu com a excitante presença deles. Desamarrando a faixa, ela deixou-a cair. Então ela abriu o robe e deixou-o deslizar em seu corpo.

Seus olhos tomaram a sua nudez, e ela se forçou a não correr para a banheira e a segurança das bolhas. Lentamente, ela caminhou até ele e Zach ajudou-a a entrar. Seu toque era mágico, forte e sólido, com uma pitada de poder.

— *Muito bom* — disse Jack. — *Você é linda.*

Ela balançou a cabeça. — *Eu não sou nenhuma modelo magra.* — Denise fechou os olhos e deixou a água morna envolvê-la. Ela pulou quando alguém beliscou sua panturrilha. Sentando-se, ela viu que Zach tinha feito isso. — *O quê?*

— *Não discorde quando eu elogiá-la. Aceite com graça. Nós quisemos você sempre, desde que nos conhecemos, e apenas podemos dar o melhor. Suas curvas, sua pele macia e sua necessidade profunda são perfeitos para nós.*

Denise percebeu que seu seio foi exposto e recostou-se. Eles estavam falando sério sobre o jogo de sexo e de serem Doms? Ela não sabia por onde começar. — *Sinto muito. Não estou acostumada com a vida real assim. Então vocês têm experiência?*

Jack entregou-lhe um pano do balcão. — *Sim. Nós treinamos para sermos Mestres e ganhamos nosso título. Há uma maneira certa de fazer as*

coisas e uma maneira errada. A maneira de Carl estava muito errada. Não é culpa sua, mas a obediência cega, sem prova de habilidades ou confiança necessária, é extremamente perigosa. Você deve sempre respeitar a si mesma.

— *Vocês dois estão nesta coisa de clube?* — Ela lavou-se, muito consciente deles olhando para ela.

— *Nós fizemos isso por um tempo, para conhecer outras pessoas com o mesmo interesse. O Quarto de jogos é mais divertido em um relacionamento real, mas encontrar a sub certa escapou-nos até agora.* — Zach fez cócegas em seu pé.

Sorrindo, Denise não conseguia acreditar. — *Vocês dois? Vocês são tão bonitos e tão bem construídos, vocês poderiam ter abundâncias de subs, cada um.*

— *Não, senão nós nunca faríamos o nosso trabalho e nós estaríamos falidos.* — Jack riu.

— *Somos melhores juntos.* — Zach levantou o pé da água e beijou a parte inferior dos pés. — *Dê o primeiro passo e confie em nós.*

O ar na sala ficou espesso. — *Eu confio em vocês. Mas eu sou o suficiente?* — Eles ficariam entediados com ela. Ela poderia agradar ambos? Sua boceta latejava, ansiosa para experimentar, mas mentalmente, ela não poderia suportar outro fracasso.

— *Com a devida motivação, você estará mais livre e mais satisfeita do que você já sonhou. Carl sufocou-a, mas acabou.*

— *Mas vocês são irmãos. Por que compartilhar? Me desculpem, não que eu ache que vocês deveriam ter uma segunda, mas porque vocês não têm suas próprias mulheres?*

— *Não, está tudo bem. Não há nada de errado em perguntar.* — Zach beliscou seu tornozelo. — *Tivemos muitas mulheres querendo ser nossa, mas nem todas podem lidar em dividir a sua atenção em dois. Você tem potencial.*

O que era sua fantasia. Dois mestres. — *Eu não sei se eu poderia. Eu nunca consegui, mesmo com um.*

— *Levante-se e se enxague* — Jack instruiu.

Ela fez, puxou a tampa do ralo e colocou a cabeça no chuveiro para tirar todas as bolhas de cima dela. Ela estava nua para eles novamente. Quando ela terminou, ela saiu para o tapete do banheiro. Não sabendo o que esperar, ela esperava que ela pudesse experimentar isto.

— *Ninguém poderia satisfazer Carl. Ele era um Dom ruim que gostava de terror. Ele só estava interessado em seu prazer e em exhibir o que ele tinha.* — disse Zach.

Seus olhos fixaram para o chão. Como ela poderia ter se jogado em um mestre ruim? Ela estava tão desesperada para ter a experiência, que ela estava pronta para jogar-se longe da segurança. Idiota!

— *Não é culpa sua.* — Jack estava ao lado dela e esfregou uma toalha ao longo dela, ele enxugou delicadamente. Eles estavam cuidando dela.

— *Eu deveria estar servindo vocês* — ela deixou escapar. — *Sinto muito. Isso é demais.*

Jack a beijou na boca, e ela sabia que nunca seria o suficiente. Ela queria mais. Ele se afastou muito rápido, e um gemido escapou de sua garganta.

— *Eu quero agradar você. Ambos. Mas os dois? Não é um truque ou uma piada?*

— *Não é piada ou truque. Nós nunca criamos qualquer confiança dessa maneira.* — Zach cutucou as pernas ligeiramente e beijou a pele nua sobre sua fenda. — *Somos uma boa equipe. Você não precisa se preocupar de que eu vou ser muito duro com você ou que Jack vai ser muito agradável. Nós nos equilibramos mutuamente. Talvez seja uma coisa de gêmeos, mas acreditamos que irá trabalhar para você e lhe daremos o que quer.*

Ela viu sua língua deslizar até sua barriga e agitar mais um mamilo. Jack inclinou-se e sugou o outro mamilo. A Cabeça de Denise inclinou para trás enquanto segurava os dois homens junto ao seu corpo. A dupla foi suave, sensual, e ainda levou o que quis sem hesitação. — *Sim, eu quero vocês.*

Gemendo, Denise sabia que ela era um caso perdido. Tinham-na, mas

quem melhor para dar-se? Os guarda-costas sempre estariam com ela até que Carl tivesse ido embora. Jack voltou para baixo, e sua boca provocou sua buceta, e ela se espalhou ainda mais a sua posição para dar-lhe pleno acesso. Dois seria um desafio, mas talvez, ela fosse capaz de satisfazê-los.

Zach aprofundou o beijo quando ela colocou os braços ao redor de seu pescoço. Então ela se afastou. — *Apenas sexo, certo? Não vão controlar toda a minha vida e fazer com que eu necessite de autorização para sair de casa ou usar o que eu quero? Eu li sobre isso.*

— *Só sexo* — disse Zach. — *Nós não precisamos ter poder sobre qualquer outra coisa. Podemos testá-la enquanto estamos aqui e ver se você quer dois Mestres.*

Seu cérebro inundou com mais perguntas. Algumas desapareceram quando a língua de Jack lambeu suas dobras, como o Mestre que ele era.

— *Existem outras?* — Perguntou ela. Eles poderiam ter mais de três subs em casa ou nos clubes.

— *Não, ninguém além de você* — Zach respondeu.

Denise apertou a Zach enquanto Jack comeu sua boceta. Ela queria explorar o sexo e a obediência com eles, mas parecia loucura. Foi um sonho? — *Eu vou fazer de tudo para estar com vocês dois.* — Ela beijou duro Zach.

Ele recuou. — *Tem certeza de que seu terapeuta aprovaria?* — Perguntou.

Denise inclinou seu quadril, mais centrada nos esforços de Jack e se aproximando da liberação. — *Ela disse que eu preciso de atenção masculina. Isso qualifica. Oh Deus!* — Seus joelhos cederam, mas braços fortes a seguraram enquanto Jack se mantinha lambendo seu clitóris. A saliência despertou como se tivesse atingido um nervo.

— *Eu acho que você vai ter bastante atenção.* — Zach sussurrou em seu ouvido. — *Você quer ser boa e um pouco ruim.*

Denise assentiu. Eles pareciam entendê-la. É como se pudessem ler sua mente. Ela se recuperou de seu orgasmo, segura nos braços de Zach. Nada parecido com Carl, absolutamente.

— *Obrigada* — ela disse a eles.

Jack beijou-a na coxa e ficou de pé, tomando sua boca.

— *Minha vez.* — Zach beliscou seu pescoço.

Um calafrio percorreu sua espinha. Mais? De novo? Ela queria ser fodida, obedecê-los e não ter que se preocupar em fazer a coisa errada. Namorados ruins a fizeram se sentir autoconsciente, já no segundo grau. Ela cresceu acreditando que ela não poderia agradar ninguém. Uma Esperança começou a se formar.

Zach esfregou e chupou seus seios um pouco mais ou perto. Ele brincava com os bicos macios, em seguida, deslizou entre suas coxas.

— *Agradável e molhado.* — Zach colocou o dedo na sua entrada. — *Você gosta disto.*

Seus quadris balançaram mais. — *Deus, sim. Por favor.*

— *Por favor o quê?*

Me foda. Leve-me. — *Eu não sei. Desfrutem de mim. Eu nunca estive com dois homens.* — Ela segurou em Jack, e ele a beijou lentamente, aprofundando até que ela pensou que nunca o deixaria ir.

Mas Zach deslizou dois dedos dentro dela enquanto sua língua brincava com sua buceta. Ofegante, Denise sentiu como uma puta quando montou em seus dedos, como um brinquedo sexual. — *Eu deveria estar servindo vocês.*

Jack puxou a mão do ombro e colocou-a na parte da frente da calça jeans. Seu pau duro esticou o tecido e pulsou sob seu toque. — *Estamos apenas começando, e você conseguiu muito mais, se você for boa. Goze para nós; vamos ver você. Seja corajosa.* — Sua cabeça mergulhou e ele chupou seus seios melhor do que qualquer outro homem jamais poderia.

Isto a distraiu o suficiente para deixar seu corpo tomar conta. Zach trabalhou em mais lugares sensíveis, mas a intimidade com eles trouxeram os atos físicos a fizeram ficar tonta e pronta para mais uma liberação. Ela se sacudi em três dedos agora e corcoveou no rosto de Zach.

Zach estendeu a mão e beliscou seu mamilo livre, e seu corpo ficou incandescente. Ela gritou quando bateu o prazer através dela. Segura em

seus braços, ela deixou a sub nela sair. Seus quadris giraram em seus dedos, e sua boceta apertou os dedos grossos com ousadia. Suas costas arquearam para conseguir mais pressão sobre seus seios.

O terremoto acalmou, e ela prendeu a respiração. Zach se levantou e deu-lhe um olhar severo. — *Nada mal.* — Lambeu dois de seus dedos limpando-os e ofereceu-lhe o terceiro.

Denise queria a sua porra, não a dela própria. Mas um passo de cada vez. Ansiosa para agradar, ela chupou o dedo lentamente, deixando sua língua entrar em ação. — *Obrigada* — disse ela.

— *Do que você não gostou?* — Jack perguntou.

— Eu amei tudo — ela insistiu honestamente. — Por favor, deixe-me levá-lo.

Jack sorriu. — *Mais tarde. Carl nunca falou sobre os limites, não foi?* —

Ela balançou a cabeça e mentalmente repreendeu a si mesma. — *Eu li sobre isso. Desculpe, eu não deveria estar tão ansiosa e impensada.*

— *Não* — Zach cortou. — *Nós estamos no comando. A responsabilidade é nossa. Mas precisamos saber o que não funciona para você.*

Ela sorriu. — *Ok. Eu não gosto de dor real ou nada disso. Nada sobre o tal hardcore². Eu não conseguia nem olhar para essas imagens. Eu quero obedecer, quero que o sexo, e para ser ruim às vezes. E eu não gosto de ser amarrada. Definitivamente não gosto de cintos.* — Ela apertou os lábios e forçou para longe os maus momentos com Carl.

— *Não é um problema. Dor não é o objetivo. Liberação sexual e novos níveis de sensação na liberação é a diversão. Mas às vezes uma pequena surra ou restrição ajuda.* — Jack beliscou seus mamilos.

Ela sorriu e acenou com a cabeça. — *Isso não é dor. Eu queria que Carl me espancasse, mas ele queria usar cintos e coisas. Eu não podia aceitar isso.*

Zach prendeu os cabelos atrás das orelhas e beijou sua bochecha

² - **Hardcore** é o nome atribuído a uma variação extrema de algo. A palavra significa literalmente *miolo*, ou *centro*, *núcleo duro*, e era usada para designar militantes agressivos e também criminosos. Em pornografia a palavra se refere a conteúdo [sexual](#) explícito

macia. — *Nada de cintos. Sem chicotes ou correntes. Muitos clubes de Los Angeles estão para o exibicionismo e jogo. Você não é o tipo para isto, de qualquer maneira. Também não somos. Mas você vai ser espancada e punida, se você for má.*

Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela queria ser boa e má. Para ser espancada e amar isto, para sentir a dor e sua atenção. Para estar no círculo e dar-lhes tanto prazer para eles terem que mantê-la. Carl tinha abusado dela, mas sua vida não tinha acabado. Estes dois poderiam ser o seu futuro, se Carl não voltar e estragar tudo. Ela ficou tensa com o pensamento.

— *O que há de errado?* — Jack perguntou.

— *Nada. Apenas frio.* — Ela pegou uma toalha.

Zach aterrissou a mão na bunda dela. — *Mentirosa.*

A picada fez seu sorriso e sua boceta tremerem. — *Desculpe. Eu estava pensando sobre Carl. Ele pode estragar tudo isso. Ele quer me machucar.*

— *Não com a gente. Você precisa colocá-lo fora de sua mente. Preocupar-se não é bom. Estamos aqui para protegê-la, e há novos níveis para desfrutar.* — Jack a beijou na têmpora. — *Agora, você precisa nos deixar nus e começar a trabalhar. No quarto.*

Ela entrou no quarto ligada, e isto finalmente sentiu-se perfeitamente certo, pela primeira vez em sua vida. Não houve dúvidas. Seria seguro e maravilhoso.

Puxando as camisas fora de seus corpos duros era algo que ela tinha sonhado muitas vezes. Denise levou isto de maneira lenta para saborear o momento. A Forma musculosa de Zach estava praticamente suave e parecia esculpida. Puxando a camisa de Jack, ela encontrou os pelos um pouco mais escuros arrastando para baixo por sua barriga tanquinho e deslizando abaixo da cintura.

Denise ajoelhou-se e foi trabalhar para libertar Jack de seus sapatos, meias, em seguida, os jeans. A protuberância em suas boxers a fez ansiosa, mas ninguém tinha dito a ela para se apressar. As boxers foram tiradas, e o pênis longo de Jack a saudou. Ela queria chupá-lo agora, mas suas ordens

foram de despi-los, e não de jogar.

Virando-se para Zach, ela tirou a roupa dele e encontrou uma ereção dura, grossa pronta para ela também.

— *Eu quero ambos em mim agora.* — Beijou as bolas de Zach e então, deu a mesma atenção em Jack.

Zach inclinou-se e apertou sua bunda. Gemendo, Denise arqueou as costas e ofereceu-lhe qualquer coisa. Ela chupou seu pau e puxou Jack mais perto para que ela pudesse alternar. Antes ela tinha imaginado os dois homens a teriam dominado. Carl quis que ela jogasse com seus amigos, mas essa ideia a fez sentir-se como uma prostituta. Isso... Isso era diferente.

— *Tem certeza de que pode lidar com dois?* — Jack perguntou.

— *Sim, por favor, me fodam. Eu preciso de ambos. Eu pensei tanto sobre isso.* — Ela deixou o fato de que só tinha estado com eles, mesmo em seus sonhos.

Zach riu. — *Sua buceta está pronta, mas você não pode ter dois lá. Você sabe o que você está pedindo?*

— *Sinto muito, você não gosta assim? Eu nunca namorei um homem que não quis tentar anal. Se havia uma menina na minha fraternidade que não fizesse isto, eu ficaria chocada.* — Ela estava com 26 e certamente não era virgem, mesmo que ela não fosse uma sub experiente.

— *Mas ambos em você?* — Jack perguntou.

Ela chupou seu pau, em seguida, se inclinou para trás. — *Eu nunca fiz isso com homens, mas eu tenho praticado.* — Abrindo a gaveta de sua mesa de cabeceira, ela tirou uma caixa grande e fechada. Ela pegou a chave debaixo da lâmpada e abriu a caixa.

— *Ocultar as coisas de Carl era um hábito?* — Zach perguntou.

— *Não, não dele. Minha mãe é muito intrometida, quando ela vem ficar aqui.* — Denise tirou o preservativo, uma garrafa de óleo lubrificante, uma bandeja de vibradores de vários tamanhos, e, finalmente, um conjunto de plugues anais.

— *Então, em quem você estava pensando durante toda esta prática?* —

Jack sorriu.

— *Em Vocês dois. Eu sei que estava errada em demiti-los, mas entrei em pânico que todo mundo iria saber e acho que eu merecia tudo o que eu tive de Carl, porque eu estava nesse tipo de coisa. Eu deveria ter confiado em vocês, mas não há muitos homens que eu fui capaz de confiar em não julgar-me.*

Ela se preparou para uma palestra, querendo ser digna deles. Para sentir os dois dentro dela, apertou-lhes. Eles colocariam ordem a sua volta e a manteria segura para sempre. Amor, sexo e poder jogar... Tudo ficou desfocado quando ela pensou nos irmãos Temple.

Para sua surpresa, Jack deu um tapinha na cama. — *Levante-se e venha aqui.*

A antecipação corria através dela. Ela deslizou em cima da cama, tentando olhar sedutora. Mas Zach entregou-lhe um plugue de tamanho médio e o lubrificante. — *Vamos ver* — disse ele.

Denise quase reclamou, mas eles estavam aqui, nus e duros em seu quarto. Se eles queriam um pequeno show como prova de que ela poderia levá-los, ela o faria. A natureza sub que estava negligenciada no seu interior, ressoou a obedecer de qualquer maneira.

Depois de lubrificar o brinquedo, ela se ajoelhou na cama, levou até sua bunda e usou as duas mãos para guiá-lo para dentro. No lugar de sempre, sentiu a resistência e continuou a pressionar. Seus paus estavam maiores. Seus olhos fixos nos eixos longos que queria possuir e seu corpo aberto. Com o plugue anal no lugar, ela esticou um pouco para conseguir a plena sensação.

— *Muito bom. Uma já foi.* — Jack entregou-lhe um vibrador e deu-lhe um beijo rápido.

O carinho casual a fez querer ir mais devagar, provar com eles e desfrutar de tudo, no caso de que isto não durasse muito. Mas seu corpo exigia alívio.

Rolando em suas costas, ela abriu as pernas e esfregou o brinquedo para cima e para baixo em seu clitóris e dobras para torná-lo escorregadio.

Então ela calmamente o introduziu em sua boceta, inclinando seus quadris e arqueando as costas quando ele entrou mais fundo. A pressão dos brinquedos e da plenitude foi tão boa, mas ela manteve-se fora do clímax. Queria a coisa real.

Uma vez que sua buceta estava cheia, ela apertou os dispositivos bem dentro dela e sorriu para seus mestres guarda-costas.

— *Vêem? É tão bom.* — Ela apertou a mão em sua parte inferior do estômago e sentiu a pulsação no fundo.

— *Muito bom* — Zach reclinou na cama ao lado dela. — *Tem certeza que você pode lidar com as coisas reais? Nós não ficamos parados como os brinquedos que só se movem quando você quer.* — Ele torceu o plugue.

Ofegante, Denise levantou. — *Por favor, isso é o que eu quero. Estou cansada de controle, eu quero estar sob o domínio de vocês.*

Jack subiu na cama e apertou seu pau na sua boca quando ele puxou o vibrador. — *Vamos ver.*

Chupando o pau de Jack, ela relaxou e deixou-os jogar. Ela tinha um aperto da morte sobre seus brinquedos, mas agora, ela teve que deixar ir.

Jack pegou o vibrador dela enquanto ela lambeu sua ereção. Zach então começou a trabalhar com o plugue. Ele era mais sutil, mexendo-o dentro e fora apenas uma polegada, mas o suficiente para fazer seus músculos tomar conhecimento.

Os irmãos alternaram, trabalhando em seu tempo perfeito. Denise gemeu e agarrou Jack. Finalmente, ele provocou e arrancou o brinquedo para um lado como um garoto de fraternidade bêbado. Ela se balançava por mais, grata pela atenção.

— *Por favor* — disse ela contra o saco de Jack.

— *Acho que ela passou.* — Jack se afastou.

Zach soltou o brinquedo. — *Ela passou.*

— Obrigado. — Esperou eles retirarem os brinquedos e foder.

— *Talvez devêssemos deixá-la com eles, e ela pode nos sugar toda a noite* — Jack disse para Zach.

— *Não, por favor!* — Denise mordeu o lábio. — *Sinto muito. Eu quero*

— Ela não podia continuar. A sub no seu interior sabia que ela nunca deveria ter aberto a boca. — *Eu realmente sinto muito. Tem sido um longo tempo. Não houve nenhum homem desde Carl. Nem mesmo uma noite de descanso. Eu esperei para o homem certo ou os homens neste momento. Obviamente, eu não sou boa em ser uma sub calma.*

Eles sorriram. Zach calmamente tirou o plugue fora dela. — *Se quisermos calma, nós vamos dizer-lhe. Sua confissão honesta é um bom sinal. Tanto tempo sozinha é perigoso para uma sub com tal luxúria, brinquedos e imaginação.*

Denise fechou os olhos e balançou a cabeça. Ela foi perdoada. Eles não estavam com raiva. A sensação de lubrificação, em seguida, o pau de Zach coberto com camisinha pressionando para encher a parte traseira foi demais. Seu corpo relaxou, mas ela escondeu o rosto entre as mãos com a alegria intensa. Real, o pau pulsando a encheu, e foi tão bom. Ele não era como Carl, querendo criar a dor de qualquer pequena maneira. Com algumas respirações lentas e ele encheu o seu traseiro completamente. Ela apertou-lhe delicadamente para ter a sensação e a forma única de Zach.

— *Tudo bem?* — Ele perguntou em seu ouvido.

— *Sim, obrigado.* — Estendeu a mão e deixou a mão no de seu cabelo. — *Eu posso fazê-lo. Ter ambos. Então vocês podem me usar da maneira que quiserem, a noite toda. Eu preciso disto.*

Ele beijou-lhe a nuca, os braços em volta de sua cintura. — *Tudo vai ficar bem. Confiem em nós e se divirta.* — Zach rolou-os.

Denise suspirou com a sensação, e deixou-o guiá-la enquanto rolaram. Depois que ela parou de se mover, ela sentou-se junto a ele para mantê-lo dentro dela. O desejo de retirar o vibrador provocava quando ela se inclinou sobre suas palmas. Jack ficou ali, duro e pronto.

— *Por favor* — ela murmurou para ele.

Ele sorriu e pegou um preservativo. Seu interior tremeu com a esperança quando ele colocou a proteção. Mas Jack não tirou o brinquedo muito rápido. Em vez disso, ele se inclinou e beijou o clitóris. Os quadris de Denise se levantaram, felizes em servir e fazer o trabalho.

— *Você está pronta* — disse Jack.

Como poderia não estar pronta para eles? O pensamento deles a fez molhada.

— *Por favor* — disse ela.

Jack puxou o vibrador dela em um movimento suave. Ela gemeu e apertou o pau de Zach. Então Jack ajoelhou-se e pressionou para ela. Os irmãos tinham feito isso antes. Eles eram tão bem coordenados e seguros de si. Eles tinham compartilhado uma sub.

Denise sentiu se elevar como ela nunca teve. Isto foi melhor do que fazer compras ou flertar.

O Pau grosso de Jack espalhou em sua buceta, e ele se inclinou para beijá-la. Ela se sentia como se estivesse flutuando. Tinham-na, musculosos e muito viris, dois Doms que poderiam puni-la e amá-la. Denise balançava sobre seus membros em um estado de puro prazer e espanto.

Eles a pegaram lentamente no início, e encontraram um padrão de como seu corpo reagia melhor. Tudo que Denise podia fazer era se segurar para o passeio. Ela estremeceu e agarrou-se a eles quando eles aumentaram suas pressões. Os Dedos de Zach brincavam com seu clitóris enquanto Jack sugou seus seios. Foi perfeito, mas não demais, no entanto. Eles desencadearam sua libertação habilmente, que espalhou o calor em ondas de êxtase latejante.

Gritos abafados e gemidos deixaram sua garganta enquanto ela se agarrou à sensação. Os homens a seguraram, em seguida, ela ouviu seus gritos e grunhidos que era quase tão bom quanto a sua libertação.

Minutos depois, apenas sons de respirações pesadas encheram a sala. Foi bom ou será que ela não tinha correspondido as suas expectativas? Jack a beijou, e a tensão desapareceu. Lentamente, Jack libertou-se do emaranhado, ele levantou-a de Zach. Eles fizeram parecer tão fácil.

Ela se sentou na beirada da cama, ainda trêmula da paixão. Inebriada, beijou Zach.

— *Não foi mal. Agora, vamos limpar os brinquedos e trancá-los. Você não vai precisar dessas coisas enquanto estivermos aqui.* — Zach beijou

sua testa.

— *Deixe de fora o lubrificante e os preservativos* — acrescentou Jack.

Ela correu para seguir as ordens. Uma vez que os brinquedos estavam limpos, ela recolocou todas as coisas na mesa de cabeceira. Denise percebeu que eles tinham jogado a proteção usada, e ficaram esticados na cama como se vivessem lá. Parecia tão certo, que ela queria acreditar que isto era para sempre.

— *Então e agora? Eu nunca chupei vocês.* — Ela queria passar todo tempo com estes homens.

E ela precisava saber como eles jogavam. Carl a tinha feito muito cautelosa. Ela pulou para a cama uma vez, e ele a fez dormir no chão, sem travesseiros ou qualquer coisa como castigo por sua ousadia.

Zach deu um tapinha no local entre ele e Jack. — *Chupe agora, se você quiser. Chame de noite de exploração. Eu tenho a vontade de por o dedo em você e ver o quão rápido você goza.*

Seu rosto queimou quente quando ela subiu na cama. Com sorte, eles estariam satisfeitos o suficiente com ela, para tornar isto mais de uma noite.



Por volta das três da manhã, ela acordou com um mau pressentimento. Não foram os homens. Ela se aconchegou satisfeita entre eles. Foi o seu e-mail. Ela não tinha verificado o dia todo, e sua prima Andrea estava verificando ele regularmente.

Saindo da cama, ela pegou seu netbook de uma gaveta e foi para o banheiro. Ela conectou e esperou encontrar uma mensagem irritada de sua prima. Em vez disso, foi Carl, que teve toda a atenção de Denise.

O assunto foi simplesmente: cadela mentirosa!

Ela não devia clicar sobre isto. Seu cérebro exigiu que ela se levantasse e mostrasse para os homens. Mas isto foi o que ela fez toda a sua vida. Correr para seu tio. Agora, seria correr para estes dois homens? Ela tinha que crescer em algum momento da vida. Ela não queria ser tão carente e se

sentir impotente. Após clicar no e-mail, ela poderia sempre mostrar aos homens se Carl estava realmente na área.

"-Não minta para mim. Você é uma submissa, porque você não pode ser qualquer coisa mais. Você prometeu você mesma para mim, e você não tem o poder de libertar-se. Você é minha e você precisa se entregar para a punição. Diga-me onde você está e implore-me para vir e puni-la e isto vai ser menos grave. Se eu tiver que capturá-la, você vai ser enjaulada e amordaçada. Eu tive muito tempo para pensar em minha vingança, e deixar meus amigos de prisão estuprar você para o meu entretenimento, será um bom começo. Dê-se a mim, ou eu vou mantê-la sob uma dúzia de criminosos violando você."

Ela bateu o netbook fechando-o e lutou contra a vontade de vomitar. Ele estava doente. Tão doente. Sua pesquisa contou-lhe que alguns escravos adoravam uma fantasia de estupro e uma gaiola. Mas Carl estava tão errado na falta de direitos e captura de um escravo.

Havia uma coisa boa lá. Ele não sabia onde ela estava. Denise conhecia seu tio, ele tinha feito algo com o título da casa, mudando o nome como se ela não vivesse mais lá. E desde que Carl tinha saído da prisão, ela não tinha deixado o lugar uma única vez. Se ela simplesmente ficasse onde estava e não respondesse a Carl, talvez ele se cansasse dela.

Ela precisava levantar-se e lidar com isso sozinha. Mas primeiro ela teve que descobrir como convencer Carl a ir embora. Carl a conhecia, ele provou isto quando ele a chamou de ser ainda sua submissa. Denise tinha que pensar sobre o que Carl acreditaria. Felizmente ela tinha mais algumas horas para pensar, porque ela nunca iria dormir agora.

Capítulo Três

Na manhã seguinte, apesar de estar ocupado, Zach ficou de olho em Denise. A atualização fornecida pela Raider não trouxe novas notícias,

exceto que a ordem de restrição estava sendo encaminhada. Os mantimentos foram entregues para mantê-los abastecidos por mais uma semana. Denise se ocupou de colocar as coisas no lugar.

— *O que você quer para o almoço?* — Ela perguntou.

Ele verificou o grande número de opções. — *Vamos ser simples. Cachorro-quente e macarrão com queijo. Jack e eu adorávamos isso quando éramos pequenos.* — Ele pegou uma conhecida caixa azul.

Inclinando-se perto dele, ela olhou para as instruções. — *Eu nunca tive isso antes.*

— *O quê?* — Zach não poderia comprar isso.

— *Eu tive um cachorro quente antes. Mas esta caixa não estava na minha lista. Os cozinheiros sempre fizeram o macarrão e queijo a partir do zero.* — Ela começou a reunir os ingredientes.

— *Você vai gostar disso mais ainda. Comida pouco saudável. Precisa de ajuda?* — Ele ofereceu.

— *Não, eu estou bem. Espero que Jack não encontre nenhum problema lá fora.* — Ela deu-lhe um sorriso fraco e voltou sua atenção para encher um copo de medição até a linha, com água.

Zach a deixou só na cozinha, e encontrou seu irmão conferindo junto com a equipe na frente.

— *Algo errado?* — Jack perguntou.

— *Não, eu acho que não.* — Zach balançou a cabeça. — *Mas precisamos ter certeza. Ela está um pouco nervosa. Talvez ela esteja repensando em tudo?*

Jack fez uma pausa com a mão na maçaneta da porta. — *Não são as circunstâncias normais para se começar um relacionamento, mas eu não tenho dúvida de seu entusiasmo e abertura. Talvez a realidade esteja apenas atingindo-a? Carl está lá fora, e ele não vai embora rapidamente e silenciosamente. Ele está se escondendo, e agora que ela viu o que são bons mestres, ela provavelmente está percebendo o quão ruim ele era. Dê-lhe um pouco de tempo.*

— *Não, não daremos mais tempo. Ela só vai se preocupar mais.*

Precisamos mantê-la ocupada e tendo certeza de que é real. Mantê-la envolvida com a gente, e não a deixá-la pensar sobre Carl. Se o medo chegar a ela, ele ainda estará no controle mesmo de longa distância. Após o almoço, testaremos a nossa nova namorada. — Zach assentiu.

— *Acho que ela vai passar por qualquer teste que dermos a ela.* — Jack abriu a porta. — *Algo cheira bem.*

— *Seu prato favorito* — Zach abriu caminho para a cozinha.

Sentaram-se e comeram. Zach olhava para o macarrão e o queijo e sorriu.

— *Bom?*

— *Muito. Não é tão cremoso quanto os dos cozinheiros, mas eu posso ver por que as crianças gostam. Você pode fazer uma tonelada do mesmo, e vai bem com tudo. Pelo menos, eu não tenho mais que cozinhar. Eu não me dou muito bem com massas.*

Jack riu quando ele mordeu seu cachorro quente. — *Não é um macarrão realmente elegante. Mas é o favorito da minha infância.*

— *Vocês parecem gostar.* — Ela sorriu e colocou ketchup em seu cachorro quente.

— *Alimente-nos assim, e nós nunca vamos embora* — disse Zach.

Ela lambeu o ketchup de seus dedos alegremente. — *O que vocês querem para o jantar? Eu tenho alguns filés frescos, ou eu posso descongelar um frango?*

Jack suspirou. — *Se nós continuarmos comendo isto, nós ficaremos gordos.*

— *Ok, tudo bem, amanhã para o almoço vamos fazer salada. Eu descobri que grandes homens como vocês precisam manter a sua força.* — Ela mordeu seu cachorro quente.

Os pensamentos de Zach foram para um lugar muito sujo. — *Podemos pensar em muitas maneiras de eliminar essas calorias. Após o almoço, vamos começar a trabalhar. Mas eu acho que um pouco de carne vermelha para o jantar parece ótimo.*

— *Eu não me importo de cozinhar, se você ficar cansada. Estou*

acostumado a isso. Zach sempre queimou tudo. — Jack piscou para Denise.

Ela balançou a cabeça. — *Eu gosto de cozinhar. Eu nunca pensei que eu iria, mas talvez, é porque eu não tive uma família normal. Minha mãe nunca fez um almoço. Ela realmente não quer cozinhar. Até agora, eu não queimei nada. Eu só segui as instruções, esta noite eu vou procurar uma nova receita. Temos algumas batatas pequenas.*

— Você deve ser uma chef. — Zach viu a luz em seus olhos. Ela adorava que eles estivessem comendo sua comida e desfrutando disto.

— *Eu não sei nada sobre isso. Eu não estou fazendo nada de extravagante, mas parece normal.* — Denise terminou seu cachorro quente e limpou a boca com um guardanapo. — *Alguém quer mais alguma coisa?*

— *Estou cheio.* — Jack levantou-se da mesa.

— *Eu também. Obrigado!* — Zach jogou fora seu prato de papelão e ajudou a colocar o ketchup no lugar.

Denise tirou os filés do congelador e colocou-os na geladeira. Então ela foi até a pia e deixou cair a água para lavar a panela.

— *Tire suas roupas* — disse Zach.

Jack olhou para seu irmão, em seguida, olhou para Denise.

— *O quê?* — Ela perguntou com uma risadinha. — *Estou lavando os pratos e depois vou enxaguar as batatas e corta-las para o jantar. Isso dificilmente é sexual.*

— *Isso é para nós decidirmos* — Jack corrigiu.

— Ok. — Ela ficou vermelha quando deslizou suas calças para baixo. A calcinha foi com elas.

Zach amou a curva da bunda dela, e ela arqueou as costas naturalmente quando ela saiu delas. Então ela puxou a camiseta sobre a cabeça. Finalmente, ela libertou o sutiã pêssigo de seu corpo e ficou nua na frente de uma pia cheia de bolhas.

Eles se sentaram à mesa e viram-na lavar a panela. Bolhas bateram em seus seios, e ela parecia não perceber. Zach queria fazer o ponto de que o sexo poderia e iria acontecer em qualquer lugar. Ela pode não ser uma escrava no sentido de 24/7, mas ela poderia despertá-los a qualquer

momento e de muitas maneiras. Uma vez que a panela estava limpa, ela lavou as batatas.

Quando ela pôs uma faca afiada e uma tábua de cortar na mesa da cozinha para cortar as batatas, Zach tomou a faca e a colocou fora de alcance.

— *O que está errado?* — Perguntou ela.

— *Você deixou bem claro que você não é uma sub o tempo inteiro, certo?* — Jack perguntou.

— *Certo.*

Zach sorriu. — *Então todas as coisas que fazemos você como submissa realizar são para o nosso prazer sexual. E nós estamos prontos para jogar sobre isto agora. Você pode cortar mais tarde.* — Ele puxou-a em seu colo.

Em seus braços, Denise finalmente relaxou. Ela tentou tão duramente se manter ocupada durante toda a manhã. Para manter aquele e-mail fora de sua mente. Aparentemente, seus homens tinham notado que ela precisava de algo mais. — *Você gosta de me olhar?*

Zach sorriu. — *Suas curvas são agradáveis. Você ama ser observada. Por que você não vai se ajoelhar no meio da sala?*

Ela olhou para a grande sala de estar. As cortinas estavam fechadas para manter as coisas privadas de Carl ou qualquer um dos amigos de Carl.

Mas ela sabia que havia homens da Raider na rua, para ter certeza que a casa estava a salvo. Em vez de questionar, ela foi e se ajoelhou ali, arqueando as costas. Ela sabia que empurrou seus seios e bunda para fora, para eles admirarem.

Jack e Zach se aproximaram e postaram-se acima dela. Eles estavam vestidos e não mostraram nenhuma intenção de mudar esse fato. Eles se sentaram no sofá, e ela virou-se para enfrentá-los. Eles não tinham especificado o caminho que ela deveria enfrentar e ela queria vê-los.

— *Tempo de confissão, Denise* — Jack disse.

Será que eles sabiam? Será que tinham encontrado seu netbook?

— *Confissão?* — ela perguntou.

Zach fez sinal para ela se aproximar. Ela se arrastou até se encaixar

perfeitamente entre eles, com um dos joelhos de Zach à sua direita e Jack à sua esquerda.

— *Você é uma submissa, mas é fácil se jogar e acreditar que você achou que encontrou o mestre certo rapidamente.* — a expressão de Zach era séria.

Ela assentiu com a cabeça. — *Carl foi um erro. Eu deveria ter me educado em primeiro lugar. Se há um livro ou site que vocês achem que eu deva ler para continuar o meu conhecimento ou para me ajudar, por favor, vocês dois... Eu vou fazer certo o trabalho.*

— *Não Carl* — Jack disse — *nós. Você realmente quer dois mestres? Somos apenas convenientes para fazer você se sentir a salvo de Carl? É bom para treinar e jogar, mas parte do estilo de vida é mentalmente separar o que você precisa para a experiência de seus sentimentos. Você pode amar ser dominada e desde que seja bem feito, não importa quem está fazendo isso. Você confia em nós. Mas, quando Carl for pego e você estiver segura, você vai repensar pertencer a dois guarda-costas?*

Seus olhos ardiam, mas ela segurou as lágrimas. Eles duvidavam dela? Mas sua história era tão pobre, como ela poderia culpá-los? — *Não, eu não vou repensar isso. Eu não vou duvidar. Eu passei muito tempo superando minha infância e minha escolha de homens em terapias, e eu percebi que tinha tanto medo de rejeição que eu estava fazendo más escolhas. Vocês nunca me rejeitaram. Eu despedi vocês, e ainda assim voltaram.*

— *Você acha que tomará decisões?* — Zach perguntou.

— *Não, não na cama. Lá eu quero obedecer. Eu acho que vocês voltaram, porque vocês me queriam, não só porque meu tio paga a Raider uma quantia de dinheiro obscena. Ninguém jamais voltou para mim antes.*

— Ela queria tocá-los, pelo menos, passar as mãos sobre seus joelhos sobre o jeans, mas ela não queria empurrar sua sorte. Esta foi uma conversa real, e o fato de que ela estava nua a fez sentir melhor de alguma forma.

Jack balançou a cabeça. — *Carl está tentando.*

— *Carl não me quer. Ele quer um cachorrinho. Ele quer o poder e controle para ser seu sempre. Espero que ele desista.* — Ela tinha que fazer

algo para se certificar de que ele o fez. Denise sabia que ignorando o e-mail de Carl não iria mudar seu comportamento. Em vez disso, ela tinha que descobrir uma maneira para enviar-lhe a mensagem certa. Ele não era o seu mestre mais. Ele nunca a respeitou, mas talvez...

— *Onde você está?* — Zach perguntou.

Denise olhou nos olhos dele. — *Carl Apenas esta esperando me deixar sozinha ou vai voltar para a cadeia.*

— *Não se preocupe. Ele não vai tocar em você de novo.* — Jack passou os dedos pelos cabelos.

— *E vocês não vão me deixar?* — Perguntou ela.

Zach olhou-a até que ela olhou diretamente nos olhos. — *Nós dissemos a você. Se você nos demitir novamente, não vamos voltar. Mas a menos que você nos diga para ir, nós não estamos indo a lugar algum. Com emprego ou sem emprego.*

Seu rosto doía, e Denise percebeu o quanto ela estava sorrindo. Uma idiota sorridente, mas ela não sentiu nenhuma vergonha. Inclinando-se, beijou o joelho de Jack e depois o de Zach. Uma jogada ousada, mas eles nunca lhe disseram para ficar quieta ou não tocá-los.

— *Nós entendemos uns aos outros?* — Jack perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. — *Obrigada.* — Agora, ela se perguntava por que ela estava nua.

— *Levanta-se, venha aqui, e sente-se no meu colo.* — Zach deu um tapinha na coxa.

Denise saltou e não conseguiu chegar lá com rapidez suficiente.

Ele a virou para que ela inclinasse para frente e abriu bem suas pernas. Aquelas mãos enormes corriam ao longo do interior de suas coxas e puxou os lábios de sua boceta deixando-a aberta. O calor cresceu, e Denise recostou-se com a cabeça no ombro de Zach.

Dois dedos trabalharam sua entrada, e mais dois giraram em seu clitóris. Ela tremia quando seus sucos fluíram. Então, de repente uma boca estava em seu peito esquerdo e uma mão capturou o seu direito. Abrindo os olhos, ela viu Jack inclinando-se sobre ela. Quando ela chegou perto de sua braguilha,

ele puxou as mãos e beliscou mais duro sua carne.

Ela gemeu. — *Eu quero agradá-lo.*

— *Venha duro para nós agora, e vamos ver se você pode ter o que quer.* — Zach recheou um terceiro dedo em sua boceta, e ela balançou os quadris sobre eles.

Ela não entendeu o jogo. Ela os queria e os amava. Será que eles duvidavam disso? Como ela poderia fingir tanta paixão?

Apagando suas preocupações, ela deu-lhes o que ela queria. Fodendo seus dedos, ela beijou a cabeça de Jack até que se moveu para cima e beijou-lhe a boca.

Envolvendo seus braços em volta do pescoço de Jack, ela balançou para trás e para frente. Zach cresceu duro na bunda dela, e estimulou-a. Os dedos não foram longos o suficiente para fazer o trabalho do jeito que ela queria, mas os dedos em seu clitóris eram perfeitos. O calor construiu sob sua protuberância, e o clímax a fez dar uma guinada no colo de Zach. Jack e seu irmão apertaram-na. — *Não se segure* — Jack sussurrou em seu ouvido.

Sua boca voltou para seus seios quando Denise se abalou e gritou na liberação. Espremendo os dedos de Zach, ela sentiu seus sucos fluir abaixo em suas coxas.

Ofegante, ela recostou-se e beijou Zach. — *Duro o suficiente, Mestre?* — Perguntou ela.

Ele agarrou seus cabelos e beijou-a. — *Mal, mas que você passou. Agora, vire-se e chupe-me.*

Denise virou-se e ajoelhou-se no tapete. As manchas úmidas no jeans de Zach mostraram o quão duro foi seu orgasmo. Se eles queriam que ela gozasse mais duro, eles teriam que transar com ela e não apenas jogar.

Libertando o seu pau, ela chupou sua ereção. Jack pressionou atrás dela, e seu eixo estava livre e duro. Ela balançou os quadris para estimulá-lo também.

Esfregando seu pau contra sua buceta, Jack pressionou para a entrada. Denise congelou por um segundo. Nenhuma proteção? Nada. Ela o queria,

mas isto não era algo que faria sem um plano. Era isto um teste ou um descuido?

— *Jack* — ela disse suavemente.

— *Confie em mim* — disse ele.

Ela obedeceu e lambeu o saco de Zach. Arrastando sua língua até o seu eixo, ela chupou a ponta até que Zach estava levantando do sofá. Os quadris de Denise estalaram de volta para Jack. Não havia nada entre eles, e ela foi longe demais para parar agora. Jack a encheu e pegou-a cada vez mais duro. Ela gritou e esfregou na liberação do galo de Zach sobre seus lábios. Só então Zach gozou, e ela bebeu sua recompensa.

Jack impulsionou mais uma vez e puxou livre. Gemendo, Denise queria que ele ficasse nela para sempre. Mas o esperma quente na bunda dela a fez apreciar o seu controle e talento. Ela sentiu-lhe arrastar seu pau sobre a bunda, então ele mudou-se para o seu lado direito, o seu galo coberto com sêmen estendeu-se por sua atenção. Ela lambeu-o, deixando-o limpo e beijou a ponta.

— *Você passou* — disse Jack.

— *Eu não tenho qualquer controle de natalidade* — ela confessou.

Zach beliscou os mamilos dela brincando. — *Nós não vamos fazer isso de novo até que nós estejamos todos testados, só para ter certeza. Você deve estar lisonjeada. Jack é um cara muito voltado para segurança.*

— *Estou muito lisonjeada. E agora?* — Perguntou ela.

— *Jantar. As batatas não vão se cortar sozinhas.* — Jack golpeou sua bunda.

Do sexo feliz para a realidade, ela mudou de marcha e parou lentamente. Ela queria mais sexo, mas os seus mestres tinham que comer para ter energia para discipliná-la.



Enquanto preparava o jantar e seus Mestres estavam em uma teleconferência com a sede Raider, ela entrou no quarto e pegou o netbook.

As coisas estavam indo muito bem com ela e com seus novos Mestres, ela tinha que fechar a porta para seu antigo mestre. Os homens lhe deram uma ideia

Não houve novos e-mails de Carl, o que foi um bom sinal. Ela nem sequer releu a crueldade vil que ele tinha escrito. Em vez disso, ela digitou a resposta.

Meu novo mestre tem acesso total ao meu e-mail, e esta será a última vez que eu respondo-lhe. Eu me mudei, e meu Mestre me levou para muito longe, para a nossa segurança e novas experiências com seus outros escravos. Me esqueça e siga em frente. Que estou nas mãos de meu verdadeiro Mestre, e agora que eu sou livre.

Ela não assinou o e-mail, mas bateu enviar e fechou o netbook. Seus novos mestres poderiam não saber o que tinham feito para ela, mas pela primeira vez, sentiu-se segura e confiante o suficiente para enfrentar Carl de maneira diferente. Não se tratava de medo do que ele faria, mas sua plena fé que ele estava errado e os irmãos Temple estavam certos para ela.

Colocando Carl fora de sua mente, ela colocou o computador afastado e voltou para o seu jantar. Ela deixou-se sonhar com o que seus homens tinham na manga para ela esta noite. Nada mais importava, mas que agradá-los.

Capítulo Quatro

Jack colocou os pratos na pia enquanto Denise tirou a caixa de suco. Zach estava fazendo uma ronda na parte externa para verificar. Tanto quanto Jack gostava do sexo e a atribuição, tinha de admitir que as coisas estavam indo muito bem. Denise agiu como se não houvesse nenhum problema. Eles tinham dobrado ela para a relação, mas havia um cara mau lá fora, com um gosto por Denise.

— *Então parece que você deixou ir totalmente o que Carl fez para você?*

Denise, você não tem que fingir. Esconder coisas com você. — Jack inclinou-se sobre o balcão.

Denise congelou e deu de ombros. — *Estou lidando com isso. Vocês estão aqui, então estou segura.*

A melodia na voz dela fez Jack sorrir. — *Estou contente. E eu sei que você está na terapia para trabalhar isso, mas você não precisa negá-lo para mim e Zach. Nós não estamos indo puni-la pelo seu passado. Todo mundo tem uma história.*

Ela assentiu e se virou para ele. — *Eu sei. Vocês dois são tão doces. Carl não era. Eu pensei que era muita sorte encontrar um homem que estava comigo como eu era. Eu não poderia ir para um clube e encontrá-lo. Não com a o pessoal que eu estava saindo. Os tabloides iriam descobrir. Eu fui estúpida para não fazê-lo de forma segura e inteligente.*

— *Eu pensei que ele a levou para um clube?* — Jack não ia deixá-la manter segredos. Se houvesse uma chance para esse ultimo, eles precisavam compartilhar. — *Nós temos informações.*

Pressionando os lábios, ela aproximou-se dele. — *Ele fez. Eu era estúpida por confiar nele. Ele queria mostrar-me e me obrigar a fazer coisas com outros homens. Foi quando eu disse não. Eu ainda não posso acreditar que ele me pegou a esse ponto tão fora do curso.*

— *Não é um covil do mal.* — Jack riu. — *Se você está dentro dele, com a pessoa certa, pode ser muito gratificante e adicionar um elemento de emoção. Mas você sabe que não gostou. Isso é importante, saber o que funciona para você em vez de viver para o que os outros fazem.*

Denise abanou a cabeça. — *A pior coisa não era o clube. Foi o que Carl me dizia: Que ninguém me queria. Meu pai nunca fez. E eu tive a sorte de ele me querer.*

— *Você não acreditou.* — Jack segurou-a.

Ela respirou fundo, e deixou-o ir. — *Eu fiz na época. Ele acrescentou dor para fazê-lo sentir real. Eu não sei o que eu estava pensando.*

— *Você estava explorando sua natureza sexual. Isso não é errado.* Sentiu-se relaxar contra ele. Jack inclinou-se para trás e beijou sua

testa. — *Você escolheu o homem errado.*

— *Talvez, eu não pertencço a ele? Essa coisa de submissão é tão estranha quando eu tento colocar a lógica nisso. Eu não posso dizer aos meus amigos ou família. Não sou eu o resto do tempo.* — disse ela.

— *Ninguém mais precisa saber sobre sua vida sexual. Você saiu disso, e isso é tudo que você precisa aceitar. Você está apenas muito levemente nisto... Você não precisa aspirar a servidão extrema. Isso é um erro de principiante. Você não precisa aspirar a qualquer nível. Lidar com a sua natureza é suficiente para um desafio. O que é bom porque nós não jogamos ao extremo, tampouco. Zach fica duro às vezes, mas temos tudo sob controle. Ele demora um pouco para confiar.*

— *Por quê?* — Ela perguntou baixinho. — *Vocês dois são tão confiantes e tão unidos.*

Jack deixou os aromas suaves de seu shampoo e loção para o corpo enchê-lo. Ela tinha compartilhado tanto com eles, querendo ou não. Compartilhando um pouco sobre sua infância era apenas razoável. — *Nós estávamos em um orfanato com sete anos de idade. Nossos pais se separaram, e nossa mãe tentou cuidar de nós, mas ela estava sempre fora com outro cara. Vovó fez o trabalho. Uma vez que vovó faleceu, o sistema levou-nos.*

— *Pelo menos, vocês tinham um ao outro.* — Apertou-o com um abraço apertado.

— *Não o tempo todo. Estivemos em casas diferentes durante alguns anos e uma foi realmente ruim para Zach.* — Jack não quis entrar em detalhes. — *Ele fugiu e me localizou. Nós ficamos a deriva por um tempo. Não é fácil quando coisas ruins acontecem.*

— *Vocês eram crianças. Isso é terrível.* — Denise deu um passo para trás. — *Eu cresci, e eu deixei isso acontecer comigo.*

Jack agarrou-a antes que ela fugisse. — *Abusos acontecem o tempo todo. Em todas as idades. Saiba que nós entendemos, não fomos nós que estivemos em situação pior, ou melhor. Nós não vamos nunca dar uma ordem ou empurrá-la além de seus limites. Quando você quiser ser punida,*

você saberá como agir. Já vimos isso.

Ela sorriu. — *Esse é o problema. Você me viu com medo de Carl, louca com o mundo e eu demiti vocês. Chegar ao meu eu verdadeiro não é fácil com todo esse drama.*

Zach entrou em cena a partir da sala de estar. — *Temos uma queda para os desafios. E vemos a verdadeira você. Durante o sexo e submissão, você não pode esconder quem você é.*

Seus olhos brilhavam. — *Eu sou uma menina rica que nunca teve que trabalhar um dia em sua vida. Talvez por isso eu precise de alguma disciplina. E talvez por isso vocês dois gostem de serem os responsáveis?*

— *O quê? Por que diz isso?* — Jack perguntou.

— *Nossa infância confusa. Eu pensei que o meu psiquiatra estava cheio de porcaria, mas se vocês dois estavam em um orfanato, faz sentido. Vocês querem o controle sobre as coisas, as pessoas, porque vocês não tinham nenhum controle ou dizer em suas vidas como crianças.*

Jack sentiu o olhar de seu irmão, mas a partilha era parte de qualquer relacionamento. — *Denise, nenhum de nós está confuso. Isso não é algo que não levamos a sério ou uma brincadeira. Há uma quantidade enorme de satisfação em controlar e liderar uma sub para o prazer que ela quer. Você não é a única, e você não pode fazer isso sozinha. Isto nunca vai satisfazê-la apenas lendo, apenas imaginando sobre isto. A maioria das pessoas gostaria de abrir mão do controle e responsabilidade um pouco e apenas sentir. Só para agradar um Dom. A única coisa que você tem a fazer é obedecer e nos agradar.*

— *Isso não é algo que podemos fazer. Precisamos ter o controle para apreciar.* — Zach admitiu.

Sorrindo, Denise mudou-se para mais perto de Zach e beijou seu queixo. — *Aposto que você era um menino muito desobediente. Você gostava de ficar espancando, ou isto era algo guardado para quando você queria começar dando os castigos?* — Ela provocava.

A sobrancelha arqueada de Zach, e Jack sabia que Denise tinha pisado numa mina terrestre. Seu estilo honesto e forte tinha reaparecido em

questão de momentos. Esta foi a mulher que tinha conhecido, que os tinha despedido, e ele sentia falta dela a cada segundo desde então.

— *Denise, não comece o que você não pode terminar* — aconselhou Jack.

Ela fez beicinho. — *Mas você prometeu que nunca realmente me machucaria. Você nunca irá longe demais. Eu não curto a dor. Eu não curto clubes. Então o que você pode fazer para me manter na linha? Melhor ter cuidado, eu ainda posso demiti-lo. Aposto que o Sr. Raider não gostaria disso.*

— *Nós lhes dissemos o que aconteceria se você puxasse isso de novo. Você nunca mais vai nos ver, nunca.* — Zach recuou e colocar distância entre eles.

Jack instantaneamente sabia o que Zach planejava fazer. Houve uma boa forma de corrigir o mau comportamento de Denise. Obter controle sobre sua língua seria um desafio que Jack iria gostar.

Denise não mostrou reação à ameaça. Jack sabia que ela tinha sido rica por toda sua vida. Amizades com Paris Hilton e outras herdeiras com fãs, fizeram seu ego enorme. Ela sabia como esconder seus sentimentos. Mas sua verdadeira natureza, a sua alma estava nua para o homem certo. Que tinham encontrado, mas ela teria ainda mais trabalho.

— *Despedir vocês dois seria estúpido. Eu preciso ser protegida. Então, nós vamos ter que encontrar uma maneira de jogar bem juntos. Deve ser como umas férias para vocês dois, quero dizer, vocês cresceram sem nada, e agora, vocês começam a acampar no meu lugar em Beverly Hills. Vocês sempre viveram em L.A.? Talvez devêssemos sair em uma turnê europeia. Carl nunca iria nos encontrar lá.* — O sorriso maroto no rosto foi imitado por sua postura autoconfiante sexy.

Os shorts jeans e o top minúsculo que ela tinha gritavam por sexo. Jack sabia que reconhecer um desafio, quando ele tinha um. Denise poderia muito bem estar implorando para ser punida, mas ela não se submeteria dessa forma... Não para de começo. Ele disse que ela ia ganhar o seu castigo, e ela estava fazendo um bom trabalho.

— *Nós não precisamos deixar L.A* — Zach andou ao redor dela como um gato predador.

Jack assentiu. — *Muitas mulheres pedem-nos para discipliná-las. Nós nunca vamos ficar sem subs ansiosas. Então lembre-se, podemos demiti-la também. Agora, tire essas roupas, e feche a boca.*

Seus olhos se arregalaram, e ela olhou em volta como se sua mãe estivesse na sala para ouvir. Jack manteve seu sorriso por dentro. Se ela queria ser difícil, ele ia obrigá-la, e com seu irmão, mostrar-lhe exatamente como eles poderiam lidar com suas tendências agressivas.

Um arrepio percorria toda a pele dela quando Jack olhou-a. Ela queria olhar para baixo, ser um sub boa e obedecer a ordem. Mas uma parte sua resistia. Sua mãe tinha sempre a aconselhado a não deixar qualquer homem assumir sua vida, porque no final, eles fugiam, faziam o que eles queriam e nunca mantinham sua palavra. Sua Mãe tinha sido ferida, Denise desejava que ela pudesse dar à mãe um homem que era bom e gentil e que não partiria. Parte de Denise começou a acreditar que ela tinha encontrado os homens certos para si.

Ainda assim, desistir de seu poder não fazia sentido. Ela tinha jogado junto para se divertir até agora, mas nada havia sido profundo o suficiente para realmente atacar o acorde de disciplina. Eles tinham facilitado para ela, ela sabia disso. Ela queria mais, mas ela não merecia. Talvez eles todos se divertissem com isso?

— *Tire a sua roupa* — Jack repetiu.

Tudo o que ela queria fazer era amá-los, mas mesmo consciente disso, ela não conseguia comandar suas mãos para simplesmente tirar a roupa. Jack e Zach eram bons homens e trabalharam por tudo o que tinham. Ela odiava que alguém pudesse machucá-los.

— Isto é uma crise de “diva”, ou você está surda? — Zach perguntou.

Ela engoliu em seco e mexeu com a bainha de sua camisola de alças. — *Aqui? Agora?* — Ela olhou para certificar-se de que suas expressões sombreadas estavam todas postas. — *Eu não sou uma escrava 24/7 que precisa ser instruída a escovar os dentes.*

Suas expressões não se alteraram, e Denise sabia que ela tinha ido longe demais. Eles não estavam recuando ou deixando-a sair no jogo.

Jack limpou a garganta. — *Isso é muito sexual, e o sexo pode acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar. Então é melhor você pensar sobre todas as coisas que podem e vão acontecer com você antes de se comprometer conosco. Tire tudo agora e mantenha essa língua dentro de sua boca, ou isto vai ser muito frustrante para você.*

Seu cérebro estava preparado para obedecer, mas seus músculos estavam bloqueados. Frustrante? Eles estavam indo para frustrá-la? Ela esperava uma surra ou algo que ela desejava. Isso é o que ela queria.

Olhando nos olhos de Jack, ela percebeu que isto não era sobre o que ela queria. Foi inteiramente sobre o que ela precisava e o que eles gostariam de receber.

— *Eu não posso* — disse ela.

Zach abriu a gaveta perto da geladeira e tirou um par de tesouras longas. — *Não se mova* — disse ele. Ele agarrou a bainha de seu short jeans e cortou.

O metal pressionou sobre sua pele, e Denise reteve um gemido. Os sons de suas roupas sendo cortadas enviaram pulsos de excitação à sua buceta e seios. Ela mordeu os lábios, e a vergonha a encheu. Ela era uma vadia submissa. A visão de sua calcinha de renda estupidamente cara e o shorts cortados no chão a fez molhada. Eles poderiam mantê-la sempre nua, e ela ficaria excitada.

Jack pegou a tesoura de Zach e fechou-a. Esfregando-a sobre os seios, Jack desenhrou os mamilos o bico duro e mostrou o fato de que ela não usava sutiã. Denise estava pedindo por isso; ela simplesmente não tinha ideia do que era o “isso”, quando ela tinha chegado vestida assim esta manhã. Eles sabiam do jogo, e agora era o que dariam a ela.

Ele cortou para baixo entre os seus seios e sobre o seu estômago até a bainha. Em seguida, mudou-se para trás e fez o mesmo com esse lado até que a camisa caiu sem assistência. Jack cruzou para estar ao lado de seu irmão, e ao mesmo tempo diretamente na frente dela. O silêncio parecia

falar. Denise ouviu-o e olhou para os homens. De repente, ela queria chorar e implorar por seu toque, sua atenção e suas correções severas. Só para ouvir suas vozes!

Ela não merecia. Ela tocou em seus ouvidos. Ela sempre soube, mas agora, Jack lhe havia dito a prova disso. Enquanto Denise tinha sido mimada e favorecida por ser órfã de pai, eles tinham fugido para estarem seguros. E aqui estava ela, com a ousadia de desobedecer e agir de forma superior.

— *Tire os chinelos* — disse Zach.

Sua voz soou tão bem que queria atirar-se para eles, beijá-los e mantê-los. A sua parte mais profunda queria cair a seus pés e oferecer-lhes o corpo dela, mas foi egoísta. Ela precisava de alívio, para o bem, esperando ser um castigo verdadeiro.

Em vez disso, ela mergulhou fundo e forçou seus pés a deslizar para trás e conseguir um depois o outro fora pantufas azul. Da cabeça aos pés, ela estava nua para eles.

— *Melhor* — Jack colocou a tesoura longe. — *Agora se ajoelhe.*

Seus olhos dispararam ao frio, a telha de cerâmica dura que parecia tão exótica em sua cozinha. Foi caro, todos os seus gostos eram, mas faria o inferno em seus joelhos.

— *Vamos lá, princesa. Você nunca vai chegar ao sexo se você não ajudar. Ou você quer ser forçada?* — Zach andou em volta dela e puxou os braços atrás das costas. Ele segurou-lhe os pulsos e os uniu acima de sua bunda. — *Mantenha as suas mãos lá.*

Ela fez, mas de joelhos, isso seria ainda mais difícil.

— *Acho que ela está preocupada com contusões no seu corpo bonito. Como qualquer outra pessoa vai ver?* — Jack acenou para os chinelos. — *Você pode ajoelhar-se sobre eles, se você é tão mimada que você não consegue lidar com o chão. Nós não nos importamos com você apresentar uma pequena imperfeição de vez em quando.*

Jack entendeu muito bem ela. Seus olhos se encheram de lágrimas, e ela lutou contra elas. Cuidadosamente, ela caiu sobre um joelho, bateu em um chinelo não exatamente quadrado, mas com estofamento suficiente para

mantê-la de se estremecer. Ela teve de se esticar para levar o outro joelho sobre o chinelo direito, mas ela o fez.

A sugestão de Jack teve o adicional de abrir as pernas. Denise tremeu quando o ar brincava com suas dobras molhadas. Suas mãos ainda estavam confortáveis, onde Zach queria. Eles tinham que estar satisfeitos.

— *Não é ruim. Talvez agora você esteja mais disposta a obedecer?* — Zach perguntou.

Ela assentiu com a cabeça.

— *Incline-se para frente, peito para o chão* — Jack ordenou.

Denise fechou os olhos e sentiu o sangue correr em seu rosto. Mas desta vez, ela não hesitou muito tempo. Equilibrando-se cuidadosamente, ela inclinou para frente sem mover as mãos. Seus seios descansaram no piso frio, e ela estremeceu. O atrito da textura causou dor em seu corpo. Ela estava exposta, disponível para eles, e eles ainda não tiraram um pedaço de suas próprias roupas. Ela adorava isso!

— *Bom* — Jack andou ao redor dela. — *Agora, confesse para nós uma coisa que você nunca disse a ninguém. Isto pode ser sexual ou pessoal. Você tem que confiar em nós plenamente.*

— *Eu quero vocês dentro de mim* — disse ela rapidamente.

Os homens riram.

Zach chegou perto. — *Não, algo que eu não sei.*

Eles se erguiam sobre ela de modo masculino e sexy. Ela queria física, não confessional. — *Eu quero grampos de mamilo.*

— *Não jogue.* — Jack deu um passo atrás.

— *Eu não estou!* — Ela não olhou para cima ou mudou de posição, mas esperava que a sua voz pudesse convencê-los. — *Vi-os online. A ideia me excitou tanto. Mas a ideia de comprá-los para mim era muito boba. Muito embaraçoso que eu poderia comprar qualquer coisa quando eu não conseguia encontrar alguém para, de forma segura, realmente usá-los em mim. Eles não vão se sentir bem sozinhos. Não é extremo ou impressionante, mas ninguém sabe disso.*

Ela parou de balbuciar sobre as novidades e esperou. Mais tranquila.

Mantendo os olhos no chão, Denise decidiu deixar ir a antecipação. Se eles queriam que ela ficasse aqui por uma hora, ela iria. Se ficar insatisfeita sexualmente foi o seu trabalho, ela ficaria. Mas agora ela não iria pedir mais. Denise havia feito o seu melhor, e ela não conseguia fazer mais nada sem instrução. Talvez um dia ela seria digna deles.

Finalmente, ela ouviu o raspar de um zíper, depois outro. Ela não se moveu, mesmo quando ela sentiu um corpo quente por trás dela. O farfalhar das embalagens de preservativos e da tampa sendo aberta do lubrificante para sua bunda, enviou esperança correndo por ela. Quando Zach lentamente preencheu sua bunda, ela respirou fundo e deixou o trecho doce ser sua recompensa. Tão bom e tão lento. Ela continuou segurando e deixou que ele levasse, até que seu corpo relaxou o suficiente para que ele empurrasse.

Em seguida, seu mundo mudou quando seu enorme braços musculosos deslizou sob suas coxas e levantou a do chão, com as mãos apoiando-a na barriga.

Jack deslizou debaixo dela, completamente vestido, exceto pela braguilha aberta. A ereção exposta a fez gemer para sugá-lo. Mas eles poderiam fazer qualquer coisa que quisessem, e ela ficaria grata. Zach lentamente baixou para Jack. Ela mexeu no pau de Jack que estava coberto de látex, e sua boceta molhada se agarrou a ele.

Embalado com os dois, ela lutou para manter suas mãos onde eles tinham mandado. Seu quadril fez o trabalho, balançando em seus pênis e seu corpo pedindo a liberação. Zach fodeu sua bunda, e ela o encontrou, não se importando com a rapidez com que terminou neste momento.

As Mãos de Jack em concha em seus seios frios. — *Grampos de mamilo?*

Ela assentiu com a cabeça.

— *Então, você gostou do azulejo frio?* — Ele beliscou-os.

Gemendo, Denise assentiu novamente. — *Sim! Obrigado.*

Não foi tudo sobre a humilhação e poder. Eles a estimularam tanto que ela poderia vir a qualquer momento. Eles eram tão bons! Ela não merecia

um, e certamente não ambos. Sua buceta apertou em Jack quando Zach encheu o seu traseiro. Saltando para frente, Denise deixou os espasmos assumir. Gemidos e grunhidos, ela apertou os lábios no ombro de Jack quando o tremor continuou. Sendo fixada entre eles só fez isto mais doce.

Os homens não pararam. Zach trabalhou mais duro em sua bunda, e Denise sentiu todos os pontos sensíveis ainda mais. — *Nossa pequena sub autoritária sabe ser grata? Pode haver esperança para ela.* — Zach afundou nela e gemeu.

Ela ficou maravilhada com a forma como ele pareceu controlado quando ele veio. Um dia, ela o faria se soltar e gritar, xingar e dizer o nome dela.

Outra rodada de gemidos veio de Jack, e sua buceta espremeu em resposta. Jack montando-a, ela viu seu rosto quando ele perdeu-se no orgasmo. No segundo em que ele estava realizado, ele a puxou para baixo e chupou seus seios como se eles tivessem sido negados a ele.

A sensação de dentes e sua língua persistente a fez tremer. Lutou contra o impulso de abraçá-lo, ela ocupou a posição até que ele finalmente agarrou as mãos dela e puxou-as ao redor de seu pescoço. Pegando-se a Jack, ela olhou por cima do ombro para Zach. Seu sorriso já dizia tudo. Pela primeira vez, ela tinha o prazer deles. Ser mau não foi tão ruim, se isto terminou assim.

Mas sua confissão foi errada. Ela deveria ter dito a verdade, a verdade real. Exceto que então eles a odiariam e iriam embora. Denise poderia não ser capaz de mantê-los sempre, mas enquanto isso, ela tinha que mantê-los enquanto fosse humanamente possível. A vida tinha sido cruel o suficiente até agora. Ela faria o melhor que pudesse.

Carl havia respondido a ela, mas ela ignorou todos os três. Apenas a última lhe chamou a atenção por causa do assunto. Você não vale a pena, eu acabei. Ela era livre!

Aconchegando-se entre seus homens, ela rezou para que sua vida encantada lhe desse um pouco mais de sorte.

Capítulo Cinco

Tinha começado a sentir-se real, e Zach lutou em cada turno. Não estava somente Carl ainda lá fora, mas a Raider ainda estava tentando localizar ele. O idiota estava mentindo, e Denise estava feliz em submeter aos irmãos. Parecia natural, mas Zach não poderia descartar o perigo. Ele ainda estava em seu trabalho. Durante o jantar, ele tentou sondar Denise para planos para o futuro, mas ela continuava a flertar ao invés de responder as perguntas. Houve apenas uma forma de avançar as coisas.

Depois que limpou a mesa, ele a puxou para baixo em seu colo.

— *O que está acontecendo?* — Perguntou ela.

— *Você mantém as coisas, esquivando-se. O que você está escondendo?* — Zach a apertou em seus braços. Ela mexeu, e ele sentiu seu quadril empurrando seu pênis. Ela era uma aprendiz rápida, mas não tão rápida para ser mais esperta que eles. — *Pare de provocações e fale.*

Jack olhava com uma expressão divertida. — *Ela está vivendo um momento de cada vez. Mas uma sub boa não mantém segredos.*

— *Eu não estou!* — Ela mexeu mais duro. — *Eu só quero, por favor. Eu não sei o que vai acontecer. Um mês atrás, eu pensei que nunca ia ter de enfrentar Carl novamente, mas ele está lá fora. Por quanto tempo posso mantê-los aqui? Em algum ponto da vida, vamos voltar ao normal. Seja o que for.*

Zach beijou as costas da mão dela. — *Nós não estamos deixando você. Trabalhando ou não. Você não vai se livrar de nós.*

A tensão derreteu-se nela. — *Que segredos vocês acham que eu estou mantendo?* — Denise aconchegou-se a ele. A saia transparente abraçou os quadris e correu para os tornozelos. O top rendado agarrou-se a seus seios cheios.

Ele queria aliviá-la das confissões, mas Zach não conseguia afastar a sensação de que ela escondeu algo que ela pode não querer desistir. Parte do amor de uma sub estava explorando-os, e Zach precisava da paciência

necessária. Mas com o perigo real lá fora, ele achou difícil de tolerar qualquer coisa.

— *Você disse que fez um monte de investigação sobre esse estilo de vida. E você quer grampos de mamilo. Quais são as suas fantasias? O que seduz e desperta você?* — Jack começou.

Ela corou e deu de ombros. — *Nada extremo ou especial. Muitas coisas normais.*

— *Nada é normal a esse respeito. Você não é como a média, Denise. Portanto, esqueça o embaraço e fale.* — Zach beliscou em seu pescoço.

— *Eu gostei do jogo lá no chão da cozinha. Eu não vou ser sempre perfeita, e seus trabalhos de punição...* — Suas mãos deslizaram para o seu colo.

— *Carl não fez isso?* — Jack perguntou.

Seus olhos se encheram de lágrimas, e ela desviou o olhar. — *Para ele, tenho certeza. Eu não sou tão de dor ou exposição pública. Ele ficou tão louco. Não era jogo ou diversão... Era o inferno.*

— *Ele estava errado. O bom Dom deve reconhecer uma sub sensível, e se for um ajuste ruim ou não, levá-los adiante.* — Zach queria estrangular Carl e vê-lo azul.

Ela assentiu com a cabeça. — *Vocês dois estão mais avançados, no entanto. Eu posso não ser um grande desafio ou muito divertida. Eu quero ser comandada, alguma conversa suja e um jogo áspero e suave. O que não faz sentido, eu sei. Mas eu quero. Eu quero ser espancada e amarrada. Eu apenas não estou pronta para implorar por isto ainda.*

— *Nós entendemos. Você começa suave e consegue ser empurrada.* — Jack sorriu. — *Você nunca vai ser extrema. Rica e sub não significa que você precisa ser o centro de uma orgia. Carl atrofiou seu progresso, e nós precisamos ter você de volta no caminho certo.*

— *É minha culpa também. Eu me deixei levar por ele quando eu deveria ter parado as coisas. Vocês dois curtem a coisa do clube. Eu nunca vou estar lá com vocês. Talvez não devêssemos parar com isso antes que eu vá muito longe? Eu acho que talvez o estilo de vida todo seja uma fantasia*

para mim, e realmente não me pertence. — Ela tentou se levantar, mas ele segurou-a.

Zach olhou para Jack. Se ela soubesse, mas as palavras não iriam convencê-la. Afastando da mesa, Zach se levantou e levou-a para o quarto. Jack seguiu e tirou cobertores e travesseiros da cama, empilhou-os na cabeceira.

— *O que você está fazendo?* — Perguntou ela.

Soltando-a na cama, Zach pegou um tornozelo e depois puxou a saia. Ele ouviu um rasgo do material que fluía por suas pernas. Abaixo, ela não tinha nada. Um contraste tão grande. Jack ajoelhou-se pela sua cabeça e puxou sua camisa para revelar um sutiã de renda preto. Ele virou os ganchos da frente e seus seios foram revelados. Quando Jack tentou amarrar o pulso à cama, ela ficou tensa.

Denise tentou parar o pânico que encheu seu cérebro, mas foi um longo tempo desde que Carl a amarrou, foi o pior. Jack e Zach eram os mocinhos, mas ela teve que dar pequenos passos. — *Eu não estou pronta para ser realmente amarrada. Por favor.*

— *Basta fingir. Nós não estamos realmente amarrando você. Vamos usar suas roupas.* — Jack amarrou sua camisa em torno de seu pulso e deixou o nó muito solto.

Ela observou-o cuidadosamente quando ele usou a saia para semi-vincular a outro pulso. Era apenas mental, ela poderia puxar as mãos e ficar livres. Mas o peso do tecido fez sentir real. Estando apoiada sobre os travesseiros para deixá-la ver os homens, ela então relaxou.

Eles tiraram a roupa do nada, e seu medo mudou para a excitação. Ela seria o suficiente para mantê-los interessados? Eles não tinham tentado bater ou puni-la fisicamente. Eles a observaram por um tempo, e Denise sentiu seu corpo excitar-se. — *Juntem-se a mim, por favor.*

— *O que você realmente quer?* — Jack pressionou.

— *Vocês dois. Por favor!* — Ela se sentou e olhou para os pulsos. — *Nunca me senti tão segura assim antes. Eu quero ser segura e livre. Eu estou tentando, mas...*

— *Está tudo bem, deslize e vire-se.* — Zach apertou seu pé.

Parecia a coisa certa. Ela concentrou-se duramente, não querendo decepcioná-los. Virando-se, ela reorganizou os travesseiros sob seu meio e um par para sua cabeça. Então ela deslizou sua mão esquerda para trás sob o tecido. — *Isto está correto?*

— *Muito bem. Arquee as costas e afaste as pernas.* — Jack correu as mãos sobre seu traseiro. — *Você quer parecer bem ao exhibir-se para nós.*

Movendo-se como se estivesse no comando, ela sentiu-se mais sensual e sorriu para os travesseiros. Tanto quanto ela amava olhar para eles, ela se sentia mais como uma sub desta maneira. — *Vendarão meus olhos?*

— *O quê?* — Zach perguntou em seu ouvido.

— *Por favor, eu quero uma venda nos olhos.*

— A parede não é dura o suficiente? — Jack pressionou.

Ela engoliu em seco. — *Eu não posso explicá-lo. Eu quero ver vocês, mas é bom assim. Eu não quero ver a parede.*

Zach abriu uma gaveta e voltou. Ele enrolou um de seus lenços favorito ao redor dos olhos. — *Boa ideia Melhor?*

— *Obrigado* — ela suspirou. A escuridão tornou-se como uma fantasia verdadeira.

— *Agora, o que faremos com você?* — Jack esfregou sua buceta.

Ela se arqueou por mais. Era estranho como ela poderia diferenciá-los. Seus toques eram diferentes, mas ela amava ambos. — *Qualquer coisa que você quiser.*

— *Eu ainda acho que você está escondendo algo.* — Zach afagou-lhe a bunda. Cada toque adicionando um pouco mais de força.

Sua excitação construiu-se sob seu toque. Jack adicionou à diversão, apertando e beliscando os seios.

— *Eu não estou escondendo nada.* — Ela odiava mentir, mas se ela lhes dissesse que Carl tinha enviado um email a ela, eles a deixariam. Eles odiariam-na para sempre pelas mentiras. Carl tinha estado tranquilo desde que ela lhe enviou o e-mail anterior, e isso a assustou. Mas isso foi para eles.

— *Nossa pequena sub está apreciando isso* — disse Jack.

— *Rica herdeira gosta de ser espancada e fodida por dois homens. O que mais ela gosta? De conversa suja?* — Zach bateu em seu traseiro de novo.

Ela tremia como o calor se espalhando através dela. Sem dor, eles eram tão bons. Denise estava ciente de seu corpo, cada terminação nervosa, e ainda queria mais. Ela precisava sentir uma picada pelo menos. Eles poderiam chamá-la de qualquer coisa. — *Por favor.*

— *Ela está aprendendo. Nós vamos tê-la amarrada e implorando em uma semana.* — Jack acendeu seu mamilo.

Tremendo, Denise gemeu. O farfalhar de uma embalagem de preservativo e dos movimentos dos homens a fez olhar para trás, mas sua venda a mantinha totalmente no escuro. Outro golpe na bunda dela e ela quase gozou com a picada. Então o pau de Jack a encheu. Sua buceta apertou, e balançou os quadris. O prazer ondulou por ela.

— *Pequena puta desavergonhada. Talvez ela não seja uma sub, talvez ela só queira ter muito sexo sem consequências?* — Zach a provocava. — *Sem vergonha. Não tente impressionar... Apenas obedeça.*

Jack empurrou para ela e beijou sua bunda ao mesmo tempo. Resistindo de volta, ela deixou o orgasmo levá-la. — *Não, eu só quero vocês dois. Por favor. Quero consequências se eu for má. Eu quero tudo.* —

Uma mão desceu na bunda dela, e ela não poderia dizer a quem pertencia. O pau de Jack a manteve preenchida, a ereção de Zach pressionada em seus lábios. Ela chupou o saco dele e deslizou as mãos livres para segurar seus quadris com ambas as mãos, tocar-lhe valeu um tapa na bunda dela. Eles poderiam amarrá-la outro dia. O traseiro picado docemente, sua buceta latejava por mais, e sua língua trabalhava por amor à tudo.

— *Você quer consequências?* — Zach gemeu. — *Então você precisa nos compensar por ter nos demitido. Você precisa ser nossa para sempre.*

— *Eu sou.* — Ela passou a língua por seu eixo e beijou a ponta.

— *Você é nossa sub para sempre, não importa o que acontecer com*

Carl. Não importa o quão rica você seja, ou quão louca de raiva você fique conosco. — Jack a encheu completamente e gozou.

Denise enterrou-se no pau de Jack. — Eu não posso ver o futuro. Eu quero.

Zach puxou o pau fora. — Não. Ou você é nossa ou você não é. Nós somos os seus guarda-costas, mas você não pode demitir-nos de sua vida. Entendeu? Jure que você é nossa. Prometa.

Pressionando os lábios, ela sabia que era o que ela queria. Mas não o que ela merecia. Se eles descobrissem sobre os e-mails, eles poderiam atirá-la de lado. Ela nunca iria culpá-los. — Eu não mereço vocês.

Inclinando-se e beijando sua orelha, Jack disse:

— Nós decidimos o que você merece e que você não merece. Você tem que confiar em nós e se comprometer.

Ela tentou segurar as lágrimas. Eles a queriam. A amavam. Ela sentiu.

— Eu te amo. Eu quero ser sua para sempre.

— Diga isto. — Zach esfregou seu pau junto aos seus lábios.

— Eu sou sua. Eu prometo. Não me deixe ir. — Ela segurou mais apertado e chupou seu pau.

Jack a beijou no pescoço enquanto ele fodia sua buceta e suas mãos grandes jogavam com seu clitóris. O que é uma equipe? Eles sabiam como dirigir uma sub a orgasmos múltiplos e fazê-la chorar de amor. Ela não podia suportar. Se não fosse por Carl, todos os seus sonhos seriam verdade e ela poderia seguir em frente feliz, a partir desta segunda chance. Ela iria mostrar a esses dois homens o mundo, e os mimaria da forma que mereciam. O dinheiro seria bom para alguma coisa, e ela realmente desfrutaria cada experiência com eles.

Descendo até o pau de Zach como que pôde, ela gemeu. Jack a levou mais duro, e Denise começou a tremer fora de controle. Agarrando o pau de Zach com ambas as mãos, ela trabalhou na cabeça com seus lábios e língua, até que ele gozou com um grunhido. Ela lambeu seu sêmen e beijou seu saco com ternura.

Então a pressão bateu no fundo, o peso de Jack a fez arquear até que

bateu o ponto que desencadeou um clímax. Gritando, ela estremeceu quando ele gozou nela, ao mesmo tempo em que seus dedos tocavam seu clitóris e suas dobras interiores. A estimulação subiu construindo-se, e seu clitóris vibrou como um diapasão, conectando-se com a outra versão. Denise teria jurado que ela estava brilhando.

— *Você é nossa* — Jack sussurrou para ela.

Ela assentiu com a cabeça. — *Contanto que vocês me queiram. Se importam se eu for verificar minha bunda?*

— *Foi muito?* — Zach perguntou.

— *Não, foi perfeito. Eu quero ver como ficou.* — Ela tinha visto fotos online, e ela amava os pontos-cor-de-rosa em homens ou mulheres. Ela queria vê-las em si mesma e desfrutar do trabalho duro.

Os homens recuaram e ajudaram-na. Os músculos tensos de Denise com uma pontada de dor. Mas ela correu para o banheiro para admirar o trabalho deles. Ela era deles, e eles a queriam. Talvez isto pudesse funcionar? Mas como ela poderia namorar dois homens? Quando pensou nisso, ela começou a duvidar. Saltou em cima do balcão, ela sentiu a picada e olhou por cima do ombro. Esquecendo todos os problemas e os medos, Denise deixou-se ser a sub e confiar que seus mestres iriam ajudá-la. Eles tinham cumprido tantas fantasias para ela já.



Jack e Zach a esperaram na cama.

— *Ela está bem?* — Zach perguntou.

— *Ela é tão nova. Tão inocente com isto. O que quer que Carl fez, eu espero que ela esteja bloqueando. Precisamos dar a ela o que ela merece.*

— Ele estava na zona. Para todas as sub que eles jogaram, nenhuma delas jamais foi assim, não como esta. O amor tornou muito melhor. — *Ela é nossa. Ela pode lidar com dois.*

— *Mas podem a família e a sociedade? A realidade não se evidenciou ainda.* — Zach manteve a voz baixa. — *Ela está segurando alguma coisa.*

Jack concordou. — *Eu acho que é Carl. O medo e a dor que ele deixou nela não vão desaparecer. Enquanto ele estiver lá fora, ela não estará realmente livre. Temos que ter uma vantagem sobre ele, e colocar nele o medo pela Raider. Ou ele tem que fazer um movimento sem encerramento. Carl a está assombrando.*

— *Você acha que isso é tudo? Eu não sei. Eu quero que ela admita então.* — Zach balançou a cabeça. — *Eu sinto que ela poderia fugir.*

Jack assentiu. — *Eu sei. Mas isso é sempre um risco. Poderíamos dominar e fazer tudo certo, mas uma sub pode ficar com medo. Ou não é o jogo certo no final. Nós sempre soubemos isso.* — Elas foram devidamente treinadas, e na linha final é a sub sempre quem tem o poder. Se elas obedecerem, haverá prazer e aprovação. Se elas desobedecerem a punição. A sub escolhe, e elas também podem decidir deixar o estilo de vida. Nenhum Mestre respeitável manteve uma sub contra sua vontade. Elas tiveram que ser livre para sair ou até mesmo mudar de mestre. Os Mestres extremos que tentaram a variação de posse completa faziam Jack nervoso.

— *Eu só não quero perdê-la. Ela é única, e eu odeio que ela esteja passando por este inferno por causa de um pedaço de porcaria.* — Zach esfregou sua testa.

— *Desfrute dela agora. Carl irá aparecer, ou ele vai surtar. Eu não posso acreditar que ele fez isto. Devemos entrar em contato com os clubes e ver se ele está lá para bater novas subs. Coloque um aviso sobre Carl, para seu próprio bem. Se o verem, eles podem deixar-nos saber.* — Jack não podia acreditar que ele não tinha pensado nisso antes.

— *Eu acho. Que Carl nunca pertenceu a este estilo de vida antes de Denise. Eu não tenho certeza se ele vai seguir esse caminho, mas estamos chegando a algum lugar.* — Zach recuperou o telefone e começou a passar uma mensagem de texto.

Jack encontrou seu jeans e pescou seu telefone. — *Vou verificar com a sede e ver se Carl fez qualquer movimento. Nenhum carro, nenhum apartamento e nenhuma atividade de cartão de crédito significa que ele está fora, parasitando alguém. A família é o mais provável, já que Denise não*

está financiando mais ele.

— *Se eu colocar minhas mãos sobre ele...* — Zach balançou a cabeça.

— *Não, você não vai matá-lo. Estar na cadeia e longe de Denise seria pior do que qualquer resultado.* — Jack amava seu irmão, mas ele se preocupava que a raiva de Zach iria irromper um dia - não em Jack ou Denise - mas na escoria abusiva, que como Carl fazia louca a melhor pessoa. Isso poderia tornar-se demais para vítimas de abuso, com a raiva de Zach. Mas Denise foi a recompensa, e Zach não iria desistir. Jack não iria deixá-lo.

Capítulo Seis

Com mais de uma semana sob as mãos de sua empresa, os quatro deles, Denise finalmente sabia o que significava sentir-se segura. Até agora, o único homem que ela já tinha realmente se sentido segura foi seu tio. Ele a aguentou e olhou por ela, mas era seu dever. No fundo, ele poderia amá-la, mas se ressentia de ter de assumi-la, uma vez que Denise não tinha um pai. E se talvez seu pai fosse um cara ruim, como Carl, e ela estivesse melhor sem ele? Carl tinha estado em silêncio desde o último e-mail, e ela começou a esperar que eles estivessem livres.

Descansando em um banho de espuma, ocorreu-lhe que nenhum homem jamais havia realmente a amado antes. Agora, ela tinha dois. Não que eles admitiram isso, mas ela sentiu. Ela nunca se sentiu tão quente e segura.

A porta do banheiro se abriu e ela olhou para cima, sem surpresa. Fechaduras e modéstia tinham ido embora. Não houve segredos, exceto o fato de que ela própria, por vergonha, ter escondido o e-mail. Ela sorriu para o seu mestre que olhou para ela.

— *Você está tentando deixar a sua pele na textura de uma ameixa seca para que nós possamos ir mais suave sobre você?* — Zach perguntou.

— *Não, eu quero estar muito suave para vocês.* — Ela escorregou da banheira e enxugou-se. Então ela se sentou na beirada da banheira, tomando o seu tempo e aplicando alguma loção muito cara para o corpo.

Jack balançou a cabeça. — *Agora, ela está tornando-se escorregadia para que ela possa fugir.*

— *Nunca. Eu não quero ir embora nunca.* — Ela fez questão de que seus joelhos, cotovelos, e as solas dos seus pés estivessem com muito creme. Eles poderiam não se importar, mas ela não queria que eles encontrassem qualquer remendo áspero sobre ela. E de alguma forma, Denise precisava encontrar uma maneira de sair para fazer depilação, sem eles juntos. Eles poderiam querer assistir, mas ela nunca se sentiria sexy.

Eles podem querer fazer isso?

Ela pode realmente desfrutar isso.

Denise colocou a loção longe, se levantou e puxou a presilha de seu cabelo e eles caíram sobre os ombros. — *Pronta para servir.*

— *Pronta para provar que você nos quer?* — O tom de Zach era sério.

— *Eu sempre quero vocês. Que provas vocês precisam?* — Ela podia adivinhar, mas depois de dias deixando sua sub interior sair, ela não queria mais. Ela deixou-os surpreendê-la ou enrolá-la. Ela adorava tudo isso.

— *Vá para o quarto. Deite-se na cama, de costas, e se espalhe para a nossa diversão.* — Jack pegou a toalha para que ela não tivesse nada com que se cobrir.

Ela obedeceu, balançando os quadris para os lados. Um pequeno orgulho por conseguir os seus mestres indo. Eles batendo nela. Ou algo mais criativo. Ela amava o quão criativos que eram.

Quando ela entrou no quarto, ela imediatamente sabia o que iam fazer com ela. As cordas já estavam fixadas na cama em todos os quatro cantos. Parando, ela sabia que era um teste. O medo não tinha nada a ver com Jack e Zach, mas a sua história. Ela tinha que deixar Carl para trás. Estes homens não eram seu antigo namorado do mal.

Deitada na cama, ela se estendeu e esperou. Sua postura foi deliberada. Ela não era uma sub muda. Talvez seja por isso que gostassem

dela? Ela iria desafiá-los. Eles nunca ficam entediados com os outros, e ela sempre estaria em desvantagem. Ceder ao dois foi uma emoção extra, e agora, ela acreditava que seriam sempre uma equipe. Especialmente depois do que Jack tinha compartilhado sobre a experiência de acolhimento. Serem separados e incapazes de ajudar um ao outro era uma tortura. Não admira que preferiam partilhar uma mulher do que deixar uma ou duas entre os dois.

Ruídos soaram no corredor, trazendo a mente de Denise de volta ao sexo e as restrições. A cama macia seria sua prisão, e seus carcereiros seriam quentes. Eles entraram nus, e sua gratidão aumentou. A visão de suas formas musculosas foi um presente, e ela viu que até seus medos foram embora.

Eles fecharam-se sobre ela, um de cada lado da cama. Sem uma palavra, amarraram seus pulsos, em seguida, moveram-se para parte de baixo da cama para amarrar seus tornozelos. Denise fechou os olhos e tentou não pensar em ser amarrada. Então foi tudo o que podia pensar.

— *Abra os olhos. Nada de se esconder.* — Zach passou os dedos na sua buceta.

Ela sorriu e abriu os olhos. Era mais fácil quando ela podia vê-los. Em seguida, os dedos de Zach passaram sobre seus pelos crescendo.

— *Me desculpe, eu preciso ir ao salão para uma depilação, mas é difícil com toda a segurança. A situação faz com que esses detalhes fiquem menos essenciais.* — Nunca antes Denise tinha perdido um compromisso de se depilar, mesmo que ela não estivesse dormindo com alguém.

— *Não, eu acho que devemos vê-la selvagem em primeiro lugar.* — Jack montou seu peito e provocou seus seios.

— *Deixar Crescer plenamente?* — Ela franziu o cenho. — *Sem cortes e acabamentos? Homens odeiam isso.*

A dupla deu uma risadinha.

— *Os homens são todos iguais?* — Zach perguntou.

Sua língua trabalhou em sua buceta, e Denise arqueou-se. — *Não, mas eu nunca conheci um que me pediu para não depilar.*

Jack correu as mãos até os braços e voltou para baixo. — *A maioria dos homens não critica a preparação de uma mulher lá embaixo enquanto eles estão recebendo acesso. Nosso relacionamento gera mais honestidade. Nós não estamos falando de parar de depilar tudo aqui. Apenas de sua buceta. Uma vez que vejamos ela totalmente natural, veremos o que pode jogar ou mudar nossas mentes. Ver você coçar um pouco, enquanto cresce a vontade só aumenta a diversão.*

Isto estava irritando ela, mas os homens lhe deram atenção suficiente para distraí-la disto. — *Se você gosta de mim assim, eu vou deixá-lo acontecer.* — Ela sorriu com a facilidade que tinha em torno deles. Atualmente, ela não tinha nenhuma maquiagem, o cabelo dela estava espalhado ao longo dos travesseiros, e seus pelos estavam grandes. Eles ainda a queriam. Ela brilhava com paixão e levantou a cabeça para tentar chegar à ereção de Jack.

Ele recuou para provocá-la, mas ela se absteve de fazer beicinho, reclamando ou mesmo puxando as cordas. Quando Jack beliscou seus mamilos, Denise inclinou seus quadris para a língua ávida de Zach. Eles estavam brincando com ela, entregando-a e confortando-a em seu estado ligado. De que ela tinha ficado com tanto medo? Com estes dois, ela estava muito segura.

Perdida no jogo, Denise mal pegou o barulho da rua. Como ousa isto interferir? Um acidente de carro pequeno foi bastante comum em Los Angeles. Ela esticou o pescoço para Jack para o que ela realmente queria.

— *Por favor* — disse ela.

Uma palavra e conseguiu seu longo pau bonito pressionando contra seus lábios. O orgulho era tão bobo quando se tratava de sexo. Por que fingir que não queria, quando ela o fez? Ela beijou todo o comprimento, tanto quanto ela poderia, então, sugou a ponta em sua boca. A língua passando pela cabeça, ela saboreou o seu sabor e gemia baixinho.

Com Jack bloqueando sua visão, Denise apertou instintivamente quando sentiu o pau de Zach pressionando para ela. O cérebro era tão engraçado... Ela adorava que, com os olhos vendados, ela nunca ficou

tensa. Imediatamente, ela relaxou e levantou para o seu pau familiar. Jack começou a foder sua boca e Zach sua buceta. Denise ficou aberta. Seus dedos se enroscaram em torno da corda, e ela virou-lhe os pulsos para explorar e sentir como os homens levaram-na para um clímax lento. Sem pressa necessária. Ela queria entrar em todos os momentos com eles.

Seu ritmo pegou, e ela chupou mais duro a ereção em sua boca. Sua buceta respondeu mais rapidamente do que ela queria, mas seu cérebro estava tão feliz de mergulhar no jogo e simplesmente estar com seus homens. Jack congelou, e o sêmen pousou na sua língua. Lambendo e engolindo, Denise não pôde deixar de sorrir com a boca cheia.

Zach trabalhou duro, e Denise gemia em encorajamento. Seus dedos atormentando seu clitóris e a dobra interna, em seguida, jogou com seus pelos cobrindo seus lábios até que ela não conseguiu segurar mais. O orgasmo bateu, e ela ofegou enquanto seu corpo tremia.

— *Sem vergonha e tão boa em ser amarrada.* — Zach encheu mais uma vez e resmungou em sua libertação.

— *Muito bom.* — Jack deslizou para fora dela e beijou sua boca.

— *Nós estamos prontos?* — Ela não conseguia esconder sua decepção neste momento.

Os homens sorriram um para o outro, e Denise esperava uma noite toda. Mas seus telefones celulares começaram a tocar. Em seguida, gritos e estrondo vieram da frente da casa. Algo estava errado. Muito errado. O pânico a encheu, e Denise tentou sentar-se.

Jack e Zach puxaram as cordas, e instantaneamente, Denise estava livre. Ela correu para fora da cama e para fora da posição vulnerável. Carl iria tirar o máximo proveito, se ele a encontrasse exposta e à mercê de qualquer um. Não havia nenhuma prova que foi Carl, mas o roer no estômago lhe disse que não acreditava que seu e-mail foi totalmente obcecado.

— *Vá para o banheiro, tranque a porta e deite-se na banheira. Não se mova até que um de nós vá até lá* — Zach latiu enquanto eles colocavam suas calças jeans.

Agarrada com o terror, tudo que Denise podia fazer era obedecer. Estes homens nunca a haviam conduzido erroneamente. Envolvida em nada, além de um robe, ela foi ao banheiro e subiu para a banheira.

Os gritos e ruídos a fizeram tremer, mas ela não conseguia cobrir seus ouvidos. Se alguma coisa acontecesse aos homens, ela nunca poderia perdoar-se. Foi tudo culpa dela.



Jack já havia passado uma mensagem para a Raider pedido reforço, e os policiais estavam a caminho também. Ele e Zach correram para frente da casa, assim que Carl chutou a porta. Carl já não usava ternos de 1.200 dólares e relógio Rolex. Em vez disso, ele usava jeans e uma camiseta e parecia com o ex-presidiário que ele era, chateado e sem nada a perder. Idiota! Ele tinha estado livre, e agora, ele queria voltar.

Os irmãos se esconderam atrás do sofá quando Carl acenou uma arma.

— *Onde ela está? Ela é minha. Todo o seu dinheiro e o poder são meus. Ela me deu. Vocês não podem tê-la.* — Ele atirou aleatoriamente nas paredes.

— *Ele está bêbado.* — Zach sussurrou para seu irmão.

— *Ou apenas obcecado.* — Jack ouviu as sirenes da polícia, em seguida, olhou ao longo da borda do sofá.

Carl virou-se e fez uma corrida para a porta.

Jack acenou para Zach, e os dois se lançaram sobre o criminoso antes que ele pudesse fugir para voltar a atacar em outro dia. Lutando contra o idiota, Zach acertou seus rins, e Carl gritou de dor. Jack prendeu as mãos de Carl e pegou a arma dele.

A polícia correu para cima, armas em punho, e os irmãos entregaram o intruso, enquanto o pessoal da Raider verificava os outros homens que deveriam estar à frente da casa.

— *Você está bem?* — Zach perguntou.

Jack assentiu. — *O que aconteceu com a equipe de vigilância da*

frente?

— *Eu pensei ter ouvido um acidente de carro antes. Não tivemos nenhuma mensagem ou qualquer coisa, mas talvez tenha sido o nosso pessoal?* — Ele deu de ombros.

— *Eles não chamaram ajuda?* — Jack perguntou, e viu o carro quebrado em frente a casa. A porta do motorista estava esmagada. — *Chame uma ambulância.*

O policial assentiu. — *Nós temos uma a caminho.*

— *Onde ela está? Você não pode mantê-la longe de mim!* — Carl lutou.

— *Ela não está saindo, enquanto você estiver aqui. Ela contratou um exército para protegê-la de você. Pegue a dica.* — Zach ficou sobre a sua bunda.

Jack preocupou-se por um momento que Zach iria perder o controle e começar a chutar Carl. — *Zach, vá ver como ela estava. Certifique-se de Denise está bem.*

Fora da perseguição, Zach foi, mas não parecia feliz com isso.

Jack deu aos policiais um breve resumo e viu a ambulância chegar. Em seguida, um caminhão de incêndio. Ele queria sair e ajudar, mas não com Carl na casa. Até que o homem estivesse em custódia da polícia, e longe de Denise, Jack manteria-se em alerta.

Passos soando atrás de si, por sua vez, fizeram Jack virar-se. Eram Zach e Denise seguindo-o. Os irmãos cruzaram os olhos, e Zach deu de pequeno dar de ombros que quis dizer que Denise insistiu. Ela olhou cautelosa e com medo, mas determinada. Apertou as mãos atando bem o roupão, mas sua mandíbula estava definida quando ela olhou para Carl como um pedaço de lixo.

— *Tirem-no daqui* — disse Jack.

O oficial ergueu as mãos e falou calmamente. — *Precisamos deixar que os paramédicos façam o seu trabalho nesses caras no primeiro carro. Não se preocupe, esse idiota não vai a lugar nenhum.*

Capítulo Sete

A polícia assumiu e manteve Carl preso ao chão enquanto eles o algemaram. Denise se escondeu atrás de Zach, enquanto Jack deu a polícia as cópias da ordem de restrição e um resumo da situação. A Raider tinha estado em contato com o departamento de polícia local, então não foi nenhum choque para eles.

Carl parecia atordoado. — *Deixe-me ir. Ela é minha! Ela estava me mandando e-mail. Isto tudo é culpa de sua família. Ela me quer. É um jogo!* — Ele olhou para Jack.

Jack olhou para o irmão. Ameaças vazias eram uma coisa, mas o comentário sobre o e-mail, feito a Jack foi suspeito. Carl continuou xingando enquanto a polícia o carregava para a viatura.

Os paramédicos que estavam cuidando dos dois homens da Raider que tinham estado vigiando a porta da frente, fecharam as portas traseiras da ambulância quando Jack saiu da frente.

— *Como eles estão?* — Perguntou.

— *Eles vão ficar bem. O carro que os atingiu, sabia o que estavam fazendo. Eles têm traumatismo craniano, e as portas foram danificadas em ambos os lados. Nós tivemos que cortá-las para tirá-los fora do carro. Precisamos levá-los para checar as contusões.*

— *Vá em frente. Vou ligar para o chefe e suas famílias irão encontrá-los.* — Jack queria ver os homens da Raider, mas agora, eles precisavam de tratamento médico mais do que dar informações. Isto aconteceria mais tarde.

Agarrando seu celular, Jack retransmitiu a informação para o Sr. Raider. Depois de passar a história duas vezes, ele tranquilizou o velho de que Denise estava perfeitamente bem e segura com eles. Eles estavam ficando com ela mais uma noite até que a família viesse para ficar com ela. Jack desligou antes que ele escorregasse e dissesse ao Sr. Raider que ele e seu irmão não tinham intenção de sair da vida de Denise. Havia muito mais para

esclarecer antes que as coisas estivessem realmente resolvidas.

Depois que todo mundo tinha ido embora, Jack voltou para casa. Denise tomou um gole de água, enquanto Zach a olhava como um falcão.

— *Tudo bem?* — Zach perguntou.

— *Sim, os caras vão ficar bem. Estão recebendo um exame médico na emergência do hospital. O Sr. Raider sabe que nós vamos ficar aqui até que sua mãe e sua prima cheguem amanhã.* — Jack passeou pelo quarto enquanto sua adrenalina continuou a fluir. Ele aproximou-se de Denise. — *Você está bem?*

Ela assentiu com a cabeça. — *Eu não posso acreditar que ele foi tão longe. Ferir seus homens. Ele é louco.*

— *Ele socou um policial. Carl não estará conseguindo sair, assim você deve estar segura.* — Zach bateu o pé sobre a telha cerâmica. — *Então, o que foi tudo aquilo sobre os e-mails? Você esteve em contato com ele? Ou era uma mentira?*

Seus olhos corriam em qualquer direção, menos nos homens, e Jack soube que era verdade. — *Maldição, Denise!*

Zach cruzou os braços e olhou para longe. — *Ela nos usou.*

— *Não! Eu amo tanto vocês. Não é assim. Vocês têm que me escutar.* — Denise escondeu o rosto nas mãos. — *Foi estúpido, e tudo aconteceu tão rápido.*

Ele revirou os olhos. — *Claro, como se nunca ouvimos isso antes. Consiga os e-mails. Precisamos ver o computador e tudo dele. Não esconda isso. Se você quiser que Carl permaneça na prisão, é preciso entregar tudo para seus advogados.* — Jack desligou seus sentimentos pessoais e trabalhou no caso.

Denise foi para a sala de sol, onde ela passou seu tempo lendo e entrando na internet. Jack tinha acreditado que era apenas o seu refúgio tranquilo. Não havia TV ou rádio lá. Mas ela foi realmente cair nas garras de Carl. No entanto, ela não protestou quando o arrastaram para a prisão. Ela tinha medo nos olhos quando Carl invadiu a casa, alguma coisa não se encaixava.

Ela voltou com um netbook que ela colocou na mesa da cozinha, abriu-o — *Ai está, leiam vocês mesmos. Eu fu simplesmente estúpida tentando ser adulta e lidar com meus erros.*

Zach se sentou e começou a trabalhar. Jack observava por cima do ombro de seu irmão, leitura e verificação de datas.

— *O primeiro e-mail de Carl chegou antes mesmo de nós chegarmos aqui. Você não entregou para a equipe que estava com você? Você não disse a polícia quando recebemos a ordem de proteção? Você manteve um segredo por manter e-mail com ele.* — Jack olhou para ela. Denise havia lhes dado um passeio.

— *Não, eu não queria. Olha o que eu respondi no e-mail. Eu queria que ele fosse embora. É por isso que eu pedi por vocês. Eu sabia que vocês iam me manter a salvo* — ela protestou.

— *Esse é o truque mais antigo. Não significa sim. Você estava brincando com ele.* — Zach balançou a cabeça.

— *Eu não sei jogar. Eu não quero nada disso. Eu não queria isto.* — Denise apertou os lábios. — *Eu pensei que enquanto ele estava falando, ele não atacaria assim, se eu dissesse a ele que tinha parado com o estilo de vida. Ele não acreditou então eu disse a ele que tinha um novo Mestre. Eu só o ignorei a partir de então.*

— *É por isso que você respondeu a seus e-mails?* — Jack atirou de volta. — *Isso acontece muito. Subs ficam dependentes de um mestre, mesmo que isso não seja uma boa opção para elas. Elas se sentem como um fracasso, como se não pudessem agradar, e aceitam ser mantidas por aqueles que as tinham. Subs destreinadas tomam tudo como rejeição, em vez de uma simples jogada ruim. Elas não podem seguir em frente para encontrar o amante dominante certo.*

— *Eu não sou viciada nele. Eu o odeio. Mas a comunicação pareceu como se eu tivesse punho sobre a situação, em vez de apenas viver com medo. Eu pedi por vocês dois, porque vocês poderiam pensar como ele. Eu queria dizer-lhes sobre os e-mails, mas também eu queria lidar com isso. Estou cansada de correr para os homens para consertar minha vida. Eu*

sabia que vocês iriam reagir assim, e eu não quero perder vocês. Agora, vocês vão me odiar. — As lágrimas encheram em seus olhos.

Zach grunhiu enquanto lia. — *Nós não te odiamos. Nós pensamos que você devia confiar mais em nós. Você está dizendo-lhe para ir embora nesses e-mails, mas você não sabe o suficiente sobre perseguidores pra reconhecer a escalada em sua linguagem e demandas. Você estava dando e revelando mais informações para ele.*

— *Como o quê?* — Jack voltou a ler e viu o que seu irmão já havia pego na informação. — *Eu tenho um novo mestre agora.*

— *O que há de errado com isso? É verdade!* — Sua voz falhou, e ela estava sozinha na mesa com eles.

Jack queria confortá-la, mas ele tinha um trabalho a fazer em primeiro lugar. A vida pessoal tinha que ser em segundo lugar, ou o caso poderia explodir. — *Você o convidou. Aventurou-se com ele.*

— *Eu não!* — Ela bateu na mesa com a mão.

— *Você fez, você simplesmente não sabe disso. Inferno.* — Zach esfregou os olhos e se virou. — *Você basicamente o desafio a fazer você tornar-se forte o suficiente para lidar com seu estilo de dominação. Para tirar você do seu novo Mestre. Se ele estivesse realmente neste estilo de vida e tivesse sido treinado como um mestre adequado, ele reconheceria a incompatibilidade, mas ele não foi, e isto bateu seu ego.*

— *Eu não fui treinada também. A culpa é minha porque eu fui cega para isso. Ele jogou comigo. Novamente.* — Denise sentou-se em estado de choque.

Jack esperou a realidade finalmente atingi-la na íntegra. — *Você sabia que ele era notícia ruim, já que estivemos aqui. Ser submissa não é desistir de qualquer responsabilidade por sua segurança, não até que você alcançou o nível de confiança em que é merecido. E mesmo assim, não é uma boa ideia*

— *Carl não deve ser permitido aproximar perto de mulheres nunca mais.* — Zach sentou-se. — *O cara é mau.*

Jack viu as rodas girando na cabeça de Zach. — *Certo. Ele vai para a*

cadeia. Ele não vai estar chegando perto de ninguém. Denise precisa aprender com isso.

— Talvez eu não pertença a esse estilo de vida, também. Eu duvidava disso mais e mais, mas vocês fizeram isso tão bem. Vocês dois merecem alguém que saiba o que está fazendo. — Ela balançou a cabeça e enxugou as lágrimas. Mas Denise não poderia enxugar o olhar derrotado que cortou o coração de Jack.

— Você precisa aprender que nem todos estão do seu lado — disse Zach.

— Eu sempre fui uma má juíza de caráter. Aprendi isto com os amigos. Falsos amigos me traíram lá fora. Eu pensei que os homens seriam diferentes. Mas eu estive muito confiante. Meu tio estava certo. Eu deveria ir para um convento.

Zach riu, e Denise percebeu o quão estúpida soou considerando todas as coisas que ela tinha feito com eles nas últimas semanas. Ela conseguiu dar um sorriso fraco. — Ok, talvez não um convento. Eu gosto de ser disciplinada, mas não por uma mulher.

Jack riu. — É uma pena, poderíamos encaminhá-la para algumas grandes dominadoras. Você não pode mudar quem você é, Denise. Quando você encontrar o Mestre certo, você pode confiar nele completamente, mas Carl não é ele. Você precisa quebrar esse laço.

Eles não entenderam. Por que eles não entenderam? Ela os demitiu e correu da situação, mesmo quando ela os queria mais perto. E ela respondeu a um homem que havia machucado ela, tentou sequestrá-la e a fez se sentir como lixo. Zach e Jack a fizeram se sentir como um tesouro, mesmo quando eles estavam pressionando seus limites ou punindo o seu corpo.

— Eu não sabia lidar com isso direito, obviamente. Sinto muito. Mas vocês têm que acreditar que estou acima dele. Eu queria que ele fosse embora. É por isso que eu saí e confrontei-o. Eu precisava olhar nos olhos dele. — Ela queria mostrar-lhes que ela lhes pertencia, mas o sexo agora iria parecer barato e encenado, não importa o quanto ela queria se sentir

segura em seus braços. Ela teria que provar que merecia estar lá novamente.

O telefone tocou, e ela gemeu interiormente.

— *Ele tem direito a um telefonema. Vamos torcer para que ele não seja tão estúpido.* — Jack foi até a geladeira e pegou uma garrafa de água.

Denise pegou o telefone e olhou para o número. — *É a minha mãe.* — Ela apertou o botão e colocou o telefone no ouvido. — *Oi mãe.*

— *Você está bem?* — Perguntou a mãe em pânico.

— *Eu estou bem. A Raider cuidou dele.* — Denise insistiu com a mãe para ela ir e ficar com sua tia e seu tio, em Nova York. Dar a Carl mais alvos só faria Denise pirar ainda mais. Ela não podia deixar ninguém sofrer por seus erros estúpidos.

— *Ninguém ficou ferido? Você está segura? Eu estarei no primeiro avião amanhã. Andrea está vindo comigo. Você não ficará sozinha.*

Denise respirou fundo para controlar a ansiedade. Ela conhecia as tendências neuróticas de sua mãe. Preocupar-se com o que as pessoas pensavam e não ferir os sentimentos das pessoas era como respirar. Sua mãe tinha engravidado fora do casamento e a família tinha julgado a ela. Denise nunca tinha sentido muita vergonha por isso, mas sentia por sua mãe. — *Dois dos homens da Raider foram feridos na frente da casa. Eles estão no hospital. Podemos visitá-los amanhã e levar flores.*

— *É claro. Você ainda tem proteção, agora? Eu não quero que você fique sozinha.*

— *Não, eu ainda tenho mais dois aqui. Estou segura. Não tenha pressa ou estresses. Eu estou bem.* — Denise odiava ser o centro de um drama que ela tinha criado.

— *Bem, tente dormir um pouco. Podemos deixar tudo isso para trás amanhã, e fazer compras. Limpar sua mente e começar de novo.*

— *Compras? Mãe, eu tenho que falar com a polícia amanhã. Eu aprecio sua vinda, mas eu tenho que fazer isso direito e cuidar disto. Ele não pode sair de novo.* — Denise sabia que sua mãe poderia entrar em negação mais rápido do que ninguém. Denise não tinha problemas para pensar com a

realidade. Ela nunca a enfrentou.

— Para isso servem os advogados. *Eu sei que você está sentindo como se tudo isso fosse culpa sua, mas ele não deveria ter saído em primeiro lugar. Não se culpe. O homem é insano e obcecado por você. É muito ruim que o mau gosto para homens pareça correr pela nossa família. Talvez nós devêssemos deixar Andrea arrumar-lhe um pretendente? Seu marido pode ser um Raider, mas ele é inteligente e dedicado. Eu me sinto mais segura sabendo que ele está por perto com Andrea.*

Denise sabia o quão sortuda Andrea era. A conexão entre os dois era óbvia, e correr para Vegas para se casar foi a maneira de Andrea dizer a família para recuar. Que ela não se importava com a opinião de ninguém. Denise poderia ser tão corajosa?

— *Você está aí, Denise?* — A preocupação exigente de sua mãe cortou seus pensamentos, demonstrando necessidade de agradar.

— *Eu estou aqui, e eu estou bem. É tarde. Eu preciso dormir um pouco para que eu possa estar acordada para o encontro de amanhã com a polícia. Boa noite.* — Ela terminou a chamada e desligou o telefone.

— *Sua mãe se sente melhor agora?* — Jack perguntou.

Denise assentiu. — *Ela e Andrea vão estar aqui amanhã. Vocês estarão fora do serviço, exceto para os relatórios policiais. Me desculpem se eu fiz isso mais difícil para vocês. Sinto muito que os seus homens ficaram feridos. Se eu tivesse sido honesta, talvez nós pudéssemos ter evitado isso. Mas eu realmente acreditava que eu poderia conseguir que Carl seguisse em frente. É minha culpa que todo mundo passou por isso na primeira vez, e depois o fiz novamente. Talvez se eu não tivesse demitido vocês dois da última vez, nós não estaríamos aqui. Mas eu estava com medo.*

— *Com medo, porque sabíamos a verdade sobre você?* — Jack perguntou.

Ela balançou a cabeça. — *Porque eu sabia que eu queria estar com vocês. Apenas alguns dias em torno de vocês, e eu já sabia que nunca iria querer que vocês fossem embora. Isso me assustou muito. E meu tio sempre me dizendo para tomar conta de mim e não ser o capacho de*

ninguém. Um bom conselho, mas eu usei na hora errada, porque eu tinha medo de ser vulnerável.

— Depois de Carl? — Zach perguntou.

— Exatamente. — Ela apontou para ele. — Fui humilhada e ferida, e ele chamou isso de amor. Eu queria levantar e ser resistente para variar. É isso que eu disse a mim mesma quando meu tio contratou o pessoal da Raider. Eu não seria mais a donzela em apuros.

— Você não é. Pessoas precisam de ajuda. Isso é o que fazemos. Você sentiu que éramos Doms, e você nos quis. Então você entrou em pânico e nos mandou embora. — Jack assentiu. — Pelo menos, você foi inteligente o suficiente para nos chamar pela segunda vez.

Ela sorriu. — Eu não sou boa em ser dura. Eu realmente estraguei tudo.

— Tudo bem. Você não tem que ser uma valentona. Você apenas tem que se levantar por si mesma e com o apoio suficiente, o que é mais fácil.

— Zach mudou-se para se sentar mais perto dela.

As lágrimas começaram de novo, e ela tentou segurar. Ela pegou o computador e segurou-o contra o peito. — Não. Isso nunca funciona. Mesmo quando eu estou tentando proteger os outros, eu estrago tudo. Carl ainda feriu pessoas neste momento.

Ela andou até o quarto, deixando o laptop ao pé da cama enquanto ela se enrolava com um travesseiro.

Os homens seguiram-na. — Quem você estava tentando proteger? Sua mãe e familiares estavam todos muito longe e seguros.

— Eu estava tentando protegê-los! Carl é perigoso. Caso ele não soubesse com quem eu estava, mas ele acreditasse que eu tinha um novo Mestre, pensei que ele fosse embora. Eu não podia suportar a ideia de que Carl poderia machucar vocês dois. Nunca! Se eu perder vocês dois... Eu amo vocês dois. Eu não poderia ajudá-los no meio desta bagunça. Mas pelo menos, Carl não machucou vocês.

Capítulo Oito

A raiva de Zach estava à beira da erupção. — *Você mandou o e-mail para ele para nos proteger? Fomos contratados para protegê-la!* — Ele andou enquanto seu irmão revisou a correspondência. Zach mal conseguia ficar em casa.

— *Eu queria lhes dizer, mas eu sabia que logo que eu vi vocês dois, que o meu segredo iria arruinar isto para nós. Eu não queria acreditar, mas eu sabia que era para ser de alguma forma com vocês dois. É estúpido pensar que eu poderia ter dois homens, mas mesmo no início, eu nunca senti isso com Carl ou com qualquer namorado que era bom para mim. Eu não poderia arruinar isto. Eu deixei vocês irem uma vez por causa do meu orgulho. Eu tinha que ser uma adulta e enfrentar os meus erros.*

— *Você nos demitiu, porque nós descobrimos o seu segredo impertinente. Em vez disso, você deveria ter se oferecido para ser a nossa sub então, e teria sido muito mais divertido. Nós já teríamos trabalhado este seu orgulho, também.* — Zach sorriu. Ele trabalharia esse orgulho se ele pudesse passar por cima das mentiras.

— *Pare com isso, Zach. A culpa é minha. Eu falei demais.* — Jack imprimiu todos os e-mails e desligou o laptop. — *A polícia vai precisar ver este computador também. Pelo menos, ela não excluiu nenhuma das mensagens, assim nós temos uma trilha cheia.*

— *Vai ajudar?* — Perguntou ela.

— *Vai ser de uma grande ajuda se ele ficar em evidência. Ele estava ameaçando você, você disse a ele para deixá-la sozinha, e você tinha uma ordem para ele manter-se afastado e você mudou para novos amantes. Envolver-se nesta comunicação não é uma jogada inteligente, e você deveria ter relatado que ele estava violando a ordem entrando em contato com você, mas você pode testemunhar que você estava com medo por sua vida e as pessoas que protegiam você, porque Carl era muito extremo.*

— *Por que você acha que foi sua culpa?* — Zach perguntou para seu

irmão.

Denise assentiu. — *Sim, isso não faz sentido. Não poderia ser culpa sua. Você não sabia que eu estava escondendo alguma coisa.*

Jack suspirou. — *Não, mas eu lhe disse sobre a nossa infância. O que passou por Zach em sua família de acolhimento e como nós dois fugimos até o Sr.Raider nos levar e nos manter na linha. A culpa que eu carregava por não ser capaz de protegê-lo. Minha família de acolhimento não era grande coisa, mas ninguém abusou de mim. Eu deveria ter feito mais objeções por nós estarmos separados. Eu deveria ter sugerido fugirmos a primeira vez que Zach teve problema.*

— *Todo mundo pensou que eu era o encenqueiro. Eu era um cabeça quente. Mas não é culpa sua.* — Zach queria dar um soco na parede. — *Foi minha culpa por não lutar ou correr na primeira vez. Tive que superar isso e deixá-lo ir. Eu era uma criança. Não foi culpa minha ou sua. Eu trabalho o suficiente para garantir que ninguém vai me machucar, qualquer um que eu amar de novo.*

— *Estou feliz que você saiba que não é sua culpa. Eu gostaria de ter lhe dito sobre os e-mails, mas quando o primeiro chegou, eu estava em um estado muito emocional. Eu respondi para tentar me livrar dele. Eu nunca deveria ter enviado. Então já era tarde demais. Eu tinha feito uma coisa idiota, e eu precisava corrigir. Eu não queria que vocês soubessem. Vocês dois desaprovavam.* — Denise agarrou o braço de Jack e abraçou-o. Sua tensão começou a derreter sob seu toque.

Ele beijou sua testa. — *Acho que podemos superar isso.*

— *Não podemos mantê-la segura se você não nos disser tudo. Segredos não ajudam ninguém, especialmente quando se trata de questões de vida e morte. Vamos torcer para que você não tenha que enfrentar mais disso.* — Disse Jack.

— *Eu espero que sim. Mas primeiro eu quero que vocês perdoem a si mesmos. O menino que não conseguiu salvar seu irmão. A culpa e a dor não vão fazer este trabalho melhor.* — Denise pegou a mão dele.

— *Nós temos sido irmãos desde sempre. Você acha que nós precisamos*

de você para nos ajudar com a nossa amizade? — Zach perguntou.

— *Desculpe. Eu só vi a dor nos olhos de Jack, quando ele me contou sobre tudo. Eu acho que ele ainda se culpa. Talvez se você não estivesse ferido, você não seria tão rude e zangado.*

Jack riu. — *Não, ele sempre foi difícil. Talvez, se não tivesse acontecido, não seríamos tão próximos. Talvez fossemos melhores na independência e equilíbrio.*

— *Será que nós somos disfuncionais?* — Zach deu de ombros. — *Quem se importa?*

— *Eu acho que vocês estão perfeitamente funcionais. Eu não mudaria nada.* — Denise sorriu. — *Se vocês podem me amar e me perdoar.*

— *Claro, se você puder lidar com as punições que vamos elaborar por sua mentira e dissimulação?* — Zach beliscou seu lábio inferior. — *E você puder lidar com dois mestres? Talvez devêssemos dar-lhe um tempo de julgamento, antes de nós nos comprometermos a levá-la para sempre. Você tem o hábito de nos demitir e esconder a verdade.*

Os olhos de Denise se encheram de lágrimas, e seu rosto ficou tenso com medo. — *Você prometeu antes. Você não quis dizer isso?*

Carl estava sob custódia da polícia então ele não era uma ameaça. Denise estava realmente com medo de que os irmãos iriam deixá-la. Parte de Zach queria ir. Houve muita emoção honesta, e desta vez ele estava profundamente no meio disto. Mas ele não podia abandonar as pessoas que o amavam. Ele havia se apaixonado pela herdeira mimada que pensava que conhecia o mundo, mas tinha uma veia sem noção que a fez perigosa. Ela precisava ser protegida. Ele balançou a cabeça. — *Você mudou as regras por não ser honesta.*

— *Vou aceitar qualquer punição que vocês desejarem. Só não me coloquem em aflição. Eu poderia fugir. Eu preciso de compromisso. Se vocês quiserem confissões de minha infância, meu pai me deixou e eu não o conheci. Os homens sempre me deixaram. Talvez, por isso é que eu me dei para Carl. Ele veio atrás de mim. Eu quero vocês dois, mas vocês têm que continuar atrás de mim. Me punir, me provocar e só me amar. Mas*

prometam que não importa o que vocês farão, não vão me abandonar. Eu nunca vou deixar vocês.

— Você não constrói um relacionamento, escondendo as coisas. Por mentir, Carl continuou vindo depois de usá-la e prejudicá-la. Precisávamos de todas as informações para protegê-la. Se ele tivesse conseguido chegar perto de você... — Zach não conseguia terminar o pensamento. Doeu muito. Seu pai havia abandonado sua família, também. Não, eles nunca fariam isso para a mulher que amavam.

— Ele queria dinheiro. Tenho certeza de que ele gostava do poder exercido e o sexo, mas ele estava me sequestrando por dinheiro. Eu pensei que quando eu deixei claro que meu tio e minha mãe nunca iriam pagar um resgate ele fosse ir embora sem incomodar alguém.

Foi quando a lâmpada acendeu. Ela não sabia a história toda. Eles mantiveram algo dela também. — *Oh inferno, é tudo culpa nossa.*

— Não, é minha. Eu deveria ter desistido dos e-mails imediatamente. Por favor, apenas me perdoem, e digam que vai ficar bem. Eu queria protegê-los como vocês me protegem. Não é isto o amor? — Por que eles estavam agindo de forma tão estranha? Era como se o mundo estivesse fora de equilíbrio, e tudo o que ela queria era agarrar seus homens.

Zach se ajoelhou na frente dela, e Jack se sentou ao lado dela. — *Nós nunca lhe dissemos o que Carl realmente tinha em mente* — disse Zach.

— O que você quer dizer? Foi uma jogada de resgate de dinheiro. Sua equipe impediu seus capangas de me sequestrarem, mas tudo que Carl realmente queria era o dinheiro. Eu teria sido presa em um hotel em algum lugar, e eles me assustariam, mas nada realmente tão ruim. — Ela encolheu os ombros.

— É aí que você se engana. — Jack colocou um braço em torno dela. — *Quando você nos demitiu, A Raider nos colocou atrás das coisas do sequestrador, descobrimos quem contratou Carl e o que eles estavam fazendo. Fizemos nosso trabalho e descobrimos que quadrilha de sequestradores foi muito profissional e não devia ser tomada levemente. Eles fizeram muito dinheiro roubando as mulheres, treinando-as e as*

vendendo.

Treinando? Denise franziu a testa e olhou para eles com um nó formando no estômago. — *Tomar à força? Treinamento para quê?*

— *Para serem escravas sexuais.* — Zach balançou a cabeça. — *Não é um bom caminho.*

— *Como condenadas a prisão perpetua e aos clubes hardcore? Ele queria que eu fosse boa o suficiente para ele.* — Denise estremeceu.

— *Não, não é assim. Bons Clubes têm controles de segurança. O que descobrimos foi um poço de uma prisão. Realmente apenas um porão com paredes de tijolos frios e sem conforto. Correntes e chicotes. As mulheres foram humilhadas, torturadas e negada as necessidades básicas até que elas obedeceram. Em seguida, elas foram ainda machucadas por diversão. Nenhuma dessas mulheres queria estar lá. Elas foram levadas de suas famílias. Foi a coisa mais doente que eu já vi.* — Zach beijou as mãos. — *Isso é o que Carl queria para você.*

Ela engoliu em seco. — *Ele estava doente. Mais doente do que eu poderia imaginar. Você viu com seus próprios olhos?* — Ela olhou para Jack para ter a confirmação.

Ele balançou a cabeça. — *Seguimos os caras durante dois dias. Finalmente, eles foram para lá. Nós não deveríamos entrar lá dentro. Esses caras estavam armados e, não hesitariam em matar as escravas, em vez de deixá-las vivas para testemunhar. Liguei para o apoio e a polícia, mas tivemos de entrar.*

— *Vocês foram lá e se arriscaram?* — Denise correu os dedos pelos cabelos de Zach e descansou a cabeça no ombro de Jack. — *Vocês poderiam ter morrido.*

— *Nós tivemos que prendê-los, e quando vimos... Nós criamos uma diversão.* — Zach compartilharam um olhar com seu irmão.

Denise estava cansada disso. — *Pare de tentar me proteger ou suavizar a verdade. O que vocês viram?*

Jack assentiu. — *Gravamos o suficiente de vídeo no telefone celular como prova. Eles fizeram uma gangue estuprar uma mulher e forçaram as*

outras a prestarem atenção. Mais tarde, descobrimos que a menina tinha apenas dezessete.

Ela cobriu a boca com a mão até que a onda de náusea passou. — Vocês a salvaram.

— Nós tacamos fogo nas latas de lixo. Uma das especialidades de Zach na infância. Então nós chutamos isto sobre eles, e os homens se assustaram. Se o local pegasse fogo, todo mundo ia ver o que eles estavam fazendo. A polícia chegou e acabou.

— Demos declarações por 12 horas. Os policiais pegaram os sequestradores na operação, e nós identificamos todos da gangue. As mulheres foram levadas para tratamento médico. Todas elas estão vivas.

— Graças a vocês. — Denise beijou um depois o outro. — Eles fizeram disso um negócio?

Jack a abraçou apertado. — Homens horríveis com toneladas de dinheiro podem comprar qualquer coisa. Nada parecido conosco. O que fazemos é jogar por prazer mútuo. Nós nunca ferimos ou forçamos a fazer qualquer coisa. Os homens a quem esses bastardos as vendiam, queriam ter o poder total e jogar sobre isso. Eles jogavam sobre o medo e a dor, não a submissão e compromisso para o prazer. É tão diferente.

— Ele está doente — ela concordou.

— Nós não queríamos assustá-la além do necessário. Foi o pior dos comportamentos humano pela ganância. Nós não queremos que você seja exposta a isso. — Zach correu as mãos sobre os joelhos.

Seu toque era doce, apagando as terríveis realidades. Eles salvaram aquelas mulheres e pararam o pesadelo. — Vocês dois são heróis. E tudo que eu pude fazer foi estragar tudo e demiti-los. Eu quase deixei os melhores homens do mundo ficarem longe de mim.

— Você nos chamou novamente. O que mostra certo senso de que você sabe o que precisa. — Jack a beijou no pescoço. — Vai ficar tudo bem. Você nos pertence para sempre. Nós não damos o que é nosso.

— Eu te amo tanto, tanto. Estou contente por eu não ter que escolher entre vocês. — Sentia-se em terreno seguro, mais uma vez.

— *Nós amamos você, também.* — Zach beijou o queixo. — *Mas nós estamos ficando em sua vida o tempo todo agora. Não se livrara de nós. Não pode esconder nada de nós, nunca. Você tem um dom para encontrar problemas.*

— *É isso o que eu encontrei com vocês dois?* — Ela brincou.

— *A herdeira sedutora está de volta.* — Jack beliscou sua parte traseira.
— *Como não amar você?*

Ela chegou mais perto dele e gostou do beliscão em seu traseiro. — *Eu sou um livro aberto agora. Toda sua, sem segredos. Eu quero aproveitar a vida, um pouco de movimento. Eu sinto que eu estou em prisão domiciliar desde que conheci Carl, e foi o inferno. É muito melhor agora.* — Foi tão bom sorrir. Esses dois sempre trouxeram paixões profundas nela.

— *Agora, todos nós precisamos dormir um pouco. Amanhã, haverá mais policiais para tomar declarações completas. Nós vamos entregar o computador e os e-mails. Vai ser um dia difícil.* — Zach sentou na cama do seu outro lado.

Seus corpos quentes a fizeram se sentir segura e tranquila de novo, mas quando ela fechou os olhos, tudo o que ela poderia imaginar era um poço enorme com mulheres nuas e feridas, presas às paredes. — *Eu não posso dormir agora. Eu preciso de algo mais. Eu nunca gostei de filmes de terror ou histórias assustadoras. Alterem a imagem na minha cabeça, ou eu vou estar tendo pesadelos dentro de um poço.* — Ela saiu da cama e se espreguiçou.

— *Você está cansada* — protestou Jack.

Ela encolheu os ombros. — *Então você está. Preguiçosos e brincalhões não é bom o suficiente? Por favor, não deixem que ele me assombre. Vocês foram doces por não me dizer, até que vocês tiveram que fazer isto.*

Denise desamarrou o roupão e deixou-o cair antes que ela deslizasse de volta na cama. Deixando cair as pernas ligeiramente aberta, ela esperou por eles.

Os homens trocaram um olhar. Essa conexão gêmea a deslumbrava, mas Denise há muito tempo desistiu de tentar lê-los. Eles tiraram suas

roupas e estenderam em ambos os lados dela. Ela ficou deitada de costas, beijando Jack então Zach. Cada um deles pegou a perna mais próxima a eles e enganchou-a sobre seus joelhos para abri-la totalmente.

Duas mãos brincavam com a buceta dela, um trabalhando delicadamente seu clitóris, enquanto o outro explorou sua entrada. Seus braços caíram sob sua cabeça, e ela se sentiu completamente cercada. Era o paraíso. Ela levantou os quadris para eles quando o beijo continuou assim por diante.

Denise se abaixou e segurou um pau em cada mão. Eles a tinham úmida já, mas ela não queria apressá-los. Acariciando-a lentamente, ela sentiu seus paus endurecer, e alimentou suas paixões. Quando suas bocas caíram para seus seios, ela se arqueou. Dentes puxaram seus mamilos enquanto dedos entraram nela plenamente. Fodendo os dedos, ela trabalhou em seus pênis mais rápido.

— *Mais* — disse ela.

— *Olhe para nós* — disse Jack.

Seus olhos se abriram, ela não tinha ideia de que tinham se fechado. Não houve nenhuma imagem ruim, agora. Apenas seus “pedaços” sexys e felizes. — *Eu amo vocês. Vocês estão contratados para sempre.* — Beijou-os, mas lamentou a perda de atenção para os mamilos.

Zach voltou em primeiro lugar, sendo um pouco mais áspero, e ela gemeu em apreciação.

— *Duro* — implorou ela.

Os dedos impulsionaram mais rápido, e seu clitóris teve uma pitada que a fez tremer todo o corpo. Sua buceta apertou para baixo sobre os dedos. As mãos dela foram para a cabeça dos paus e trabalhou-as mais rápido até que ela sentiu um depois o outro gozarem contra ela.

— *Bom?* — Jack perguntou.

— *Perfeito* — Ela aninhou seu pescoço, então, deu Zach o mesmo tratamento. — *Obrigado.*

— *Nós deveríamos ter feito ela chupar-nos* — Zach disse Jack.

— *Acho que essa é a nossa pedida para amanhã.* — Jack puxou seus

dedos livres e lambeu seus sucos. — *Certo, Denise?*

Ela sorriu. — *Soa como uma ótima maneira de começar o dia.* — Um bocejo assumiu.

— *Acho que precisamos mantê-la na ponta dos pés e trabalhar duro antes destas coisas de policia. Nós vamos ter que de nos comportar lá.*

— *Eu posso ser normal. Isto é apenas para o sexo. Eu não sou sua chefe o tempo todo.* — Ela beliscou o mamilo.

— *Bom. Apenas testando você.* — Ele beliscou-a de volta. — *Mas, quanto mais a mantermos nua, mas assistência para nós, e em menos problemas você vai entrar.*

Denise aconchegou-se entre seus dois herói e deixou o sono levá-la com os pensamentos só em Zach e Jack, e em grandes jogos de sexo enchendo seus sonhos. Eles a salvaram e as outras também. Ela fez a escolha certa, e ela queria recompensá-los todos os dias e de muitas maneiras.

Capítulo Nove

Dois meses mais tarde e milhares de quilômetros de distância da Califórnia, o trio apreciou as delícias desta semana em Paris. Jack e seu irmão nunca haviam saído de Los Angeles antes, e agora, eles tinham conhecido Londres e Paris. O cenário era agradável, a comida rica, mas Jack preferiu entregar-se exatamente ao que estavam fazendo agora. Denise estava esparramada na cama, de olhos vendados e ansiosa para agradar em seu novo e muito caro brinquedo francês.

Jack abriu os grampos de mamilo que tinha comprado na loja exclusiva, que atendia os seus gostos. Denise não tinha ideia Ela tinha estado mais interessada em dar-lhes um desfile de moda. Libertar-se de Carl trouxe de volta sua insolência, e seu amor trouxe sua natureza sub ainda mais sexy. As férias foram boas para todos eles.

Quando a língua de Zach provocou sua buceta, Jack se inclinou e deslizou uma bridadeira em um mamilo. Sua boca escancarada e arqueando para trás enviou uma onda de satisfação através de Jack. — *É a maneira como queria seu presente?* — Perguntou.

— *Sim, obrigado* — ela gemeu. Denise caiu para trás sobre os travesseiros, e suas mãos em concha nos seios, explorando o brinquedo e o sentindo. — *Oh Deus! Apenas um?*

— Ambiciosa menina rica — Zach beliscou sua coxa. — *Você acha que você merece tanto?*

— *Eu vou ganhá-lo.* — Ela beliscou o mamilo despinchado. — *Diga-me como.*

Jack a beijou na boca e deixou as suas línguas emaranhadas até um suspiro suave escapou de sua garganta. Então, ele puxou a mão dela de seu peito. Ele lambeu o peito suavemente, muito suavemente para mantê-la feliz. Ela mexeu mais.

— *Acalme-se* — disse Jack.

— *Por favor. Eu vou ser boa. Ou ruim.* — Seu sorriso cresceu.

Jack acenou para Zach. Ela confiou o suficiente para testá-los, desobedecê-los, e deixá-los discipliná-la. Denise sabia que tinham respeito por seus limites e nunca iriam fazer mal a ela. Com ela, a melhor punição foi ignorá-la. Agora ela adorava uma boa surra e ser totalmente amarrada. Os irmãos foram ficando cada vez mais inventivos, agora que Carl estava na cadeia. Agredir um policial foi uma acusação dura de apagar, e os e-mails que ele enviou a Denise eram a prova de que ele a estava perseguindo, e que ela o rejeitou. O velho Sr. Raider estava certo de que Carl não estava saindo por um bom tempo.

E se por algum milagre infernal ele saísse, Jack e Zach estava com Denise praticamente o tempo todo. Estas férias foram pura diversão, mas Jack sabia que em algum momento eles iam voltar à realidade.

Zach bateu em sua boceta até que seus quadris levantaram. — *Nós poderíamos deixá-la aqui, amarrada à cama para a empregada a encontrar. Assim você poderia ganhar a outra bridadeira.*

— Não, não, por favor. Eu sou sua. Ninguém mais pode me ver com isto, só vocês. — Seu corpo ficou tenso. — Outra forma.

Jack beijou-a até que ela relaxou. — Ninguém precisa vê-la, só nós. Mas você é um desafio.

— Você ama isso, e você vai pensar em uma maneira melhor para me ensinar uma lição, e conseguir sua diversão. — Ela estendeu as mãos e encontrou seus pênis duros.

Sorrindo, Jack teve que concordar. Eles encontraram maneiras. Pegou um preservativo e uma garrafa de lubrificante na cabeceira. — Você está falando demais e não conseguiu nos convencer. Você tem uma escolha, minha pequena escrava perversa, uma mordança ou chupar o pau. — Ele cutucou e ela se virou e enfrentou Zach.

— Por favor, deixe-me chupar. Eu não gosto de mordanças. — Suas mãos rapidamente encontraram o pau grosso de Zach e encheram a sua boca.

— A utilização muito melhor para esta língua selvagem. — Zach inclinou-se para trás e a deixou fazer o seu trabalho. Ele arrancou a venda, e ela gemeu.

Jack assentiu. Denise gostava de usar a venda, tirando-a era uma punição leve, mas não a impedia de chupar e apertar o pau em seu alcance. Jack esfregou seu membro entre as bochechas redondas, e ela arqueou as costas e se espalhou joelhos na cama para dar-lhe pleno acesso. Ele esfregou as dobras lisas e deu a volta em torno de sua bunda e deu um pequeno beijo. Seu condicionamento foi bem vindo. O comportamento sub agora era automático em seu jogo sexual.

— Foda-a rápido — disse Zach.

Derramando um lubrificante no seu traseiro, Jack tinha a intenção de transar com ela, mas não onde ela mais queria. Ela adorava dupla penetração, mas agora, ela ia ficar só com um dos seus. Ele colocou a camisinha e apertou-a contra sua bunda. Denise abriu para ele, mas o barulho de sua garganta expressou seu desagrado.

— Não fale. — Zach jogou com seu mamilo preso.

Denise gemeu e trabalhou em seu saco enquanto ela recostava no pau de Jack. Sua bunda ainda estava apertada, mas não tão apertada como quando ele e Zach compartilharam seu corpo. Jack inclinou-se e pressionou seu peito nas costas, mantendo-a cheia com golpes curtos enquanto ele beijou seus ombros e pescoço e viu o seu trabalho. As chances eram que ela não gozaria dessa forma, pelo menos não por um tempo, mas ela não fez nenhum movimento para mudar as coisas... Nem mesmo de esfregar seu clitóris.

— *Boa menina, você é nossa para sempre. Ninguém mais conseguirá tocar em você. Ver você.* — Ele beliscou seu mamilo livre. — *Protegê-la.*

Ela assentiu, mas ficou em silêncio enquanto ela apertou os lábios até o comprimento do pênis de Zach. Provocando a cabeça, ela inclinou a cabeça para olhar para Zach. Então ela se virou para chamar a atenção de Jack. Seu sorriso era tão grande que Jack queria fazê-la gozar, mas sabia que precisava levá-la a punição. Ela realmente queria. Fodendo a bunda mais duro, ele sentiu apertar-lhe quando ela chupou a ponta da ereção de Zach com a intenção clara.

Zach levantou a sua boca, agarrando seus cabelos macios e loiros, quando ele gozou por todo lábio exuberante. Lambendo a recompensa, Denise sugou-o enquanto ela se balançava para trás em Jack. Ele esperava que ela dissesse alguma coisa, pedir para ele ou o dedo dela foder a sua buceta. Jack ficou impressionado quando ela agarrou membro Zach com ambas as mãos e ficou com os lábios ocupados, pressionando a suas bolas.

— *Muito bom.* — Jack enrolou o cabelos na mão e puxou. Ela gemia, mas continuava a beijar o homem na frente dela.

Abrandando para trás, Jack voltou totalmente nela, e pressionou a sua bunda novamente. Ela estremeceu, mas deixou-o entrar tão disposta, tão ansiosa, e ainda assim ela precisava de uma liberação. Jack queria sentir o seu clímax, mas ele estava longe demais para mudar de posição. Ele perderia isto completamente. Ele tinha que apreciá-la, ou isto iria prejudicá-la. Os quadris doces dela balançavam sobre ele. Jack com as mãos em concha em ambos os seios dela deslizou suas mãos para baixo sobre seu

estômago plano para aquelas coxas firmes e os quadris.

Denise ofegou e um rangido suave veio de sua garganta quando as mãos de Jack se aproximaram de sua buceta. Ele pegou o ritmo e a pressão. Os Ruídos de Denise só encorajou-o. Seu corpo ficou tenso, e ela segurou as coxas de Zach, mas ainda não houve nenhuma palavra de seus lábios bonitos. Jack sabia do que ele precisava, para recompensá-la e a ele próprio.

Encheu-a e esfregou seu clitóris ao mesmo tempo, enviando ondas de choque através dela que o atingiu.

— *Jack!* — Ela veio em cima dele, gritando seu nome e tirando seus quadris no reflexo orgástico.

O som de sua voz chamando seu nome enviou Jack sobre o seu clímax. Ele enterrou em sua bunda, e o alívio e prazer fluíram, deixando-o exausto.

Denise agarrou-se a Zach, balançando e sorrindo. — *Sinto muito. Eu não poderia ajudá-lo.* — Ela mordeu o lábio.

Zach escovou os cabelos do rosto dela. — *Eu acho que você não tinha escolha. Você fez exatamente o que Jack queria. Ele é bom nisso.*

— *Vocês são incríveis.* — Ela deixou livre o pau de Jack e beijou Zach, em seguida, virou-se para beijar Jack. — *Eu amo vocês.*

Jack tomou algumas respirações profundas enquanto ele despejou a proteção usada. Ele e Zach queriam falar com Denise sobre o futuro, e este parecia ser um momento perfeito. Todos pareciam felizes e contentes.

Em seguida, um sinal sonoro disparou, e a atenção de Denise virou. — *Temos que tomar banho e nos prepararmos para o passeio de barco. Vamos lá.*

— *Estamos tão felizes aqui.* — Zach esticou. — *A sua buceta teve muito tempo fora, segundo a minha estimativa.*

Denise bateu em seu braço. — *Vocês tiveram uma infância podre. O que há de errado em ver o mundo um pouco? Desfrutar as férias. Se nós fossemos apenas transar sem parar poderíamos ter ficado na Califórnia ou ido a Nova York.*

— *Nós estávamos bem com isso* — Jack a lembrou.

— *Mas eu não estou. Eu não consegui todo esse dinheiro para correr em volta com Paris Hilton e ser um daquelas estragadas herdeiras com cachorrinho no colo. Minha família não faz isso. Vocês dois merecem ver meus lugares favoritos. Nós vamos fazer o passeio de barco, almoço e depois vou checar nossos planos para Roma na próxima semana. Em seguida, a tarde é de vocês. Vocês podem me amarrar, pinçar o que quiser, e dar a todas as minhas partes um treino real.*

— *Então é melhor você comer um grande almoço. Isto foi apenas um aquecimento.* — Zach beijou sua boca enquanto ele e Jack saíram da cama. Jack sabia que Denise ganharia. Eles não podiam negar-lhe nada, exceto na cama onde ela adorou.



Horas mais tarde, Denise formigava em felicidade. No balcão em sua suíte de hotel, ela verificou sobre os passeios e os locais que ela queria mostrar para eles em Roma. Os belos pontos turísticos de Paris a tinham reenergizado. Mesmo os homens tinham se divertidos. Agora, eles estavam deitados na cama tentando encontrar uma estação de TV em Inglês. Eles precisavam ir para casa logo, e ela estava pronta. Ela poderia estragá-los de outras maneiras lá.

— *Você está nos reservando algo sólido? Porque nós queremos algum tempo nus, mesmo aqui na Itália.* — Zach puxou sua camisa.

Não era uma ordem. Eles adoravam provocar, mas ela podia sentir quando mudou de igual e normal para o jogo de poder sexual. — *Nem um pouco. Apenas verificando algumas coisas. E, em seguida, farei os arranjos do avião para casa.*

— *Casa?* — Jack perguntou.

— *Vocês não querem ir para casa depois da Itália?* — Perguntou ela.

— *Claro. Alimentos Americano e esportes são algo que eu estou sentindo muita falta.* — Zach sentou-se. — *Voar de primeira classe é muito doce, também.*

Jack revirou os olhos para o irmão. — Tem certeza de que está pronta para voltar para casa? — Ele perguntou a Denise.

Ela sorriu. — *Por que vocês dois não vão tomar sol no terraço, e eu estarei lá em um minuto?*

— *O terraço?* — Jack perguntou.

— *Sim, deixar as portas francesas abertas para termos uma brisa.*

Zach saiu, desligou a TV quando ele saiu. — *Eu estou dentro. Nada de bom de qualquer forma.*

Jack permaneceu e beijou seu ombro. — *É estranho como ninguém olhou para nós rindo. Três pessoas em uma suíte de hotel.*

Denise encolheu os ombros. — *O sofá é um sofá cama. Eles podem pensar que estamos tentando poupar dinheiro. É Paris. Você se importa com que as pessoas pensam?*

Ele sorriu. — *Não. Eu só não quero que você se sinta constrangida ou exposta por isto. Todas as viagens foram ótimas, mas...*

— *Vá se sentar e ficar com seu irmão. Eu já estarei lá.* — Denise se levantou e beijou-o. Ela fechou seu laptop e esperou até que ele tivesse saído para se sentar à mesa em seu grande terraço ensolarado.

Como poderiam pensar que ela estava envergonhada? Ela teria muita sorte de ter um homem como eles, ter dois foi um presente que ela nunca pensou ser concedido. Vendo o lado ruim das coisas, parte dela não podia se arrepender de Carl, pelo menos na primeira vez. Ela aprendeu muito sobre o que ela não queria a partir dessa experiência. E Jack e Zach nunca iriam deixá-la ficar com o ego tão grande mais uma vez, como quando ela demitiu-os. Não que ela pudesse demitir seus mestres.

Depois de mudar para uma peça de lingerie preta pura que levantou os seios e uma saia transparente, que deixou tudo em aberto para chamar a atenção, ela pegou um lubrificante e algumas pacotes de camisinhas e deslizou-os entre os seus seios. Ela colocou a braçadeira de volta no mamilo e sentiu a adrenalina de ser possuída por dois Mestres maravilhosos. Ela tremia, mas não foi tão bom como quando os homens jogaram com ela. Preparada para a diversão, ela quase se esqueceu dos pedaços de papéis

para os homens e seu robe. Primeiro os negócios, então todo o prazer que podia suportar.

O robe de cetim cobriu todo o seu corpo e bateu no chão. Ela caminhou para fora e deixou o sol aquecer sua pele. Agarrando a cadeira livre entre eles, ela colocou uma folha de papel na frente de cada homem. — *Número Pin³, contas bancárias e minhas senhas.*

— *O que inferno é isso?* — Jack perguntou. — *Nós não somos desse tipo de mestre, Denise. Eu pensei que estava claro. Nós não possuímos você, seu dinheiro ou o controle de sua vida.*

Ela se inclinou e beijou-o. — *Eu sei, e é isso que eu quero. Eu amo tanto vocês. Mas segredos são o que nos levaram todos a ficar em apuros. Se eu lhes tivesse dito sobre os e-mails de Carl, vocês teriam conhecimento e ficado prontos para um ataque.*

— *Nós estávamos prontos, ele é sorrateiro e insano.* — Zach dobrou o papel. — *E se nós tivéssemos dito a você sobre os planos originais de Carl para você, você nunca teria falado com ele, e levaria qualquer comunicação diretamente para o funcionário mais próximo da Raider.*

Os olhos de Jack a pegaram. — *É verdade. Começamos essa porcaria de segredo tentando protegê-la. Nós salvamos um monte de mulheres de um destino que eu nunca queria que você ainda achasse que foi possível.*

Ela sorriu. — *Estou contente por saber o que eu sei. Eu não preciso de mais detalhes. Vocês estavam tentando me proteger. Eu estava tentando corrigir meus erros e protegê-los de Carl. A melhor maneira de fazer isso é o que você me disse no primeiro dia quando você apareceu para assumir a minha vida. Se eu não mantivesse nada de vocês, e eu iria ficar bem. Eu não contei a vocês sobre meu estilo de vida, assim eu realmente comecei com todas as mentiras. E eu não quero nenhuma delas novamente. Sem segredos de qualquer tipo. Vocês podem ler e-mails, tirar todo o dinheiro*

³ - Um número de identificação pessoal (PIN, pronuncia-se — pin —) é um segredo numérico senha compartilhada entre um usuário e um sistema que pode ser usado para autenticar o usuário ao sistema. Normalmente, o usuário é obrigado a fornecer um identificador de usuário não-confidenciais ou token (o ID do usuário) e um PIN confidencial para ter acesso ao sistema. Ao receber o ID de usuário e PIN, o sistema procura o PIN baseado na identificação do usuário e compara o PIN olhou-up com o PIN recebido. O usuário tem acesso apenas quando o número digitado corresponde com o número armazenado no sistema. Assim, apesar do nome, um PIN não o identificam pessoalmente o usuário. PINs são mais freqüentemente utilizados para caixas automáticos (ATMs), mas estão cada vez mais usado no ponto de venda, por cartões de débito e cartões de crédito.

que vocês precisarem e abrir o cofre de casa. Vou pegar as cópias das chaves, quando chegarmos em casa. Eu deixei tudo, menos uma chave de casa em casa.

— Nós não precisamos disso. Nós confiamos em você. Depois do que todos nós já passamos, estamos acima disso. — Zach empurrou a folha de papel de volta.

— É um gesto. — Ela deu de ombros e agarrou o braço da cadeira de ferro com força. — *Eu sei que vocês trabalham muito. Vocês não precisam do meu dinheiro. Mas eu quero que fiquemos juntos, para sempre. Não mais a minha ou a sua. É tudo nosso agora. Por favor, digam sim. É a única maneira de que eu vou me sentir segura e verdadeiramente transparente para vocês.*

Zach e Jack, ambos colocaram os pedaços de papel no bolso sem olhar para eles. — *Nós não estamos indo a lugar algum sem você.* — Zach a puxou da cadeira para seu colo e passou os braços em volta da cintura.

— Bom. Porque ir para casa pode ser estranho. As pessoas vão se perguntar por que vocês estão vivendo comigo. — Ela corou.

Jack puxou as pernas para cima em seu colo e o robe caiu para revelar o seu joelho nu. — *Você precisa de muita proteção. Viver com guarda-costas dificilmente é estranho para uma herdeira rica da Califórnia.*

— Isso é verdade. Além disso fitas de sexo de Paris Hilton vazaram, e ela ficou mais popular. Deixe-os pensar o que quiser. Dois homens quente como vocês só para mim. Vai ser todo TMZ⁴ em um instante — Ela fugiu para baixo no colo de Zach.

— Você quer que a gente grave você e mostre ao redor? — Jack deslizou suas mãos até as pernas.

— Não! — Ela olhou para cima. Eles eram muito altos. Não houve outras janelas por perto, pelo menos nenhuma que estava aberta. — *Eu não preciso ser vista em fita. Eu não me importo em estar na imprensa ou ir*

⁴ - **Thirty-mile zone** (também conhecida como: Studio zone ou simplesmente **TMZ**) é um site americano de entretenimento que surgiu como uma parceria entre o AOL e a Telepictures, ambas pertencentes ao grupo Time Warner. O editor chefe da TMZ é Harvey Levin, um advogado dedicado ao jornalismo que atuou como perito judicial na rede KCBS-TV. Segundo Levin, o TMZ.com é caracterizado por não oferecer pagamento por notícias e entrevistas exclusivas, o site investiga e discute com precisão os fatos antes de publicá-los.

a discotecas. Eu passei por essa fase na faculdade, mas toda a cobertura de Carl e o trauma me ensinaram o valor da privacidade. Eu prefiro mantê-los para mim mesma. Se as mulheres virem vocês nessas fitas... — Ela esfregou o traseiro sobre o pau crescendo de Zach e deixou os dedos dos pés provocarem Jack.

— *Talvez devêssemos levar essa discussão para dentro?* — Zach sugeriu.

— *Não. Aqui.* — Ela queria que eles soubessem que ela iria cumprir as suas fantasias. Talvez não deixasse que os outros a vissem diretamente, mas no exterior ou em público com ninguém sabendo a excitava.

— *Aqui?* — Jack perguntou.

— *Ela está brincando.* — Zach estendeu a mão para o nó em seu vestido.

— *Espere, uma última coisa.* — O tom de Jack estava sério. — *Precisamos conversar sobre ir para casa. Denise, você tem certeza que quer voltar para a Califórnia? Carl está na prisão, e as pessoas sabem o que você passou. Não em detalhes, mas um novo começo pode se sentir bem?*

Ela sorriu. — *Eu estava pensando em tentar alguns outros lugares. Meu primo mora em Nova York. Isso pode ser bom para o verão, mas eu odeio a neve.*

— *Eles simplesmente abriram uma filial da Raiders no Texas, sem neve e muita terra.* — Zach beijou a nuca.

— *Vocês não se importariam de se mudar comigo? Obviamente, vocês não têm que trabalhar se vocês não quiserem. Eu prefiro vocês me cobrindo sem parar, mas arrastar vocês para longe de onde vocês viveram toda a vida não é justo.* — Ela queria que eles viessem com ela, mas ela iria onde quer que eles estivessem. A diva não decidiu nada mais, exceto quando ela queria uma surra!

Jack balançou a cabeça. — *Se trabalharmos em você o tempo todo, você será estragada. Não, você precisa de um pouco de tempo sozinha para nos apreciar. E sobre aquela fundação de caridade que você queria começar, sobre as mulheres vítimas de abuso? Isso vai levar tempo.*

— Certo. Verdade. Bem, se a Raiders pode ramificar-se, assim posso eu. Vamos começar no Texas, desde que o inverno está chegando e tentar New York na primavera. Vou mandar um email para Andrea, e ela provavelmente vai vir nos visitar. Talvez trazer Penny, já que a temporada de moda está distante. Vai ser ótimo. — Denise respiraria mais fácil sabendo que estaria longe de Carl, com seus amigos, e perto de uma agencia da Raiders.

— Ela não terá qualquer momento para nós. É melhor colocá-la a trabalhar agora. — Zach puxou o robe.

Denise deixou cair, e Zach gemeu rugindo em suas costas. Jack olhou para seu corpo, faminto.

— Com a minha roupa nova?

— Aqui? Sério? — Jack sussurrou.

Ela assentiu com a cabeça. — Nós não podemos fazer muito barulho. Mas eu gosto da ideia de estar fora no sol. Nós vamos ter que colocar uma sala de sol grande na parte de trás da casa que construirmos no Texas. Eu quero estar perto da família de Penny. Ela se casou com um Raider. Nós vamos estar muito seguras, vocês terão trabalho, e sua família é rica. Eu vou me encaixar, eu espero.

— Você vai caber em qualquer lugar. Mas vestida desse jeito... O Texas, provavelmente, tem uma lei contra isso. — Zach beliscou o traseiro dela.

— Só para vocês. — Ela puxou o corpete e deixou um mamilo exposto à brisa.

— Você está falando sério. Muito bom. — Jack abriu a braguilha, e em seguida, revelou seu outro seio para os raios do sol e provocou a braçadeira. — Um quarto de sol é uma excelente ideia.

Ela estremeceu e se inclinou, lambendo seu pau crescendo.

— Por favor, vocês dois. — Ela beijou o seu saco.

— Experimente escapar. — Os dedos Zach trabalharam em sua buceta por trás. — Já molhada e pronta.

Ela gemeu de acordo e pegou um preservativo. Uma vez que Jack

estava coberto, ela passou, montou seus quadris e abaixou-se para o pênis que tinha trabalhado mais em sua bunda esta manhã.

— *Legal e tranquila. Muito bom.* — Zach lubrificou seu traseiro e bateu o seu pau embrulhado na camisinha para ela. — *Pronta para mais?*

Ela balançou a cabeça enquanto Jack latejava dentro dela. Inclinando-se o tanto quanto pôde, ela ofereceu sua bunda para o homem que sempre empurrou-a um pouco mais.

Zach puxou a cadeira mais próxima, e Jack subiu, inclinando-a de volta. Eles eram uma equipe! Ela encostou-se em Zach, e ele lentamente estendeu sua bunda. O calor intenso e as faíscas voaram através de sua parte inferior do corpo como o sol que batia em seus seios.

Assim quando ela foi preenchida por ambos os homens, ela fechou os olhos e deixou a propagação de calor. Eles não precisavam dar-lhe a ordem, por sua escolha de posição, ela sabia o que tinha que fazer. Montando-os lentamente, ela inclinou-se de um para o outro. Sem pressa, não havia razão para correr. Ela tinha-os para sempre.

Um estalo, e um tiro de deliciosa dor atravessou seu seio. Gemeu alto, e Zach cobriu a boca com a mão enquanto Jack lambeu ao redor do novo presente dela. Ou a outra metade de sua recompensa. Abrindo os olhos, ela olhou para Jack. Ele sorriu, reconhecendo a sua gratidão e prazer, mesmo que seu irmão a impedisse de falar. Ela ganhou, o que tornou muito mais doce.

Jack levantou lentamente e inclinou-a novamente para o pau de Zach.

Fodendo Denise duramente, Jack agarrou seus quadris, e ela fez o seu melhor para montar Zach também. Tão bom! Ela disse qualquer coisa e tudo que sentia contra a grande mão de Zach. O orgasmo a atingiu quando ela olhou nos olhos de Jack e viu o quanto ele gostava dela assim. Os braços enrolado em volta do pescoço, confiando nos homens para segurá-la e movê-la para aonde quer que eles quisessem. Quando o polegar de Jack acendeu seu clitóris, ela sabia que desta vez eles conseguiram fazê-la gozar tantas vezes quanto podiam. Outro de seus pequenos jogos que ela tanto amava. Quase tanto quanto ela os amava.

🌶️🌶️🌶️ **FIM** 🌶️🌶️🌶️